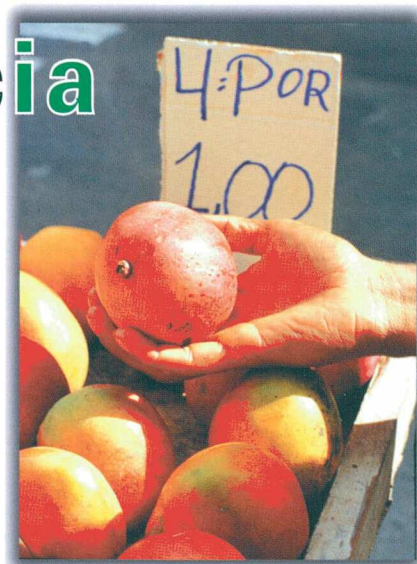
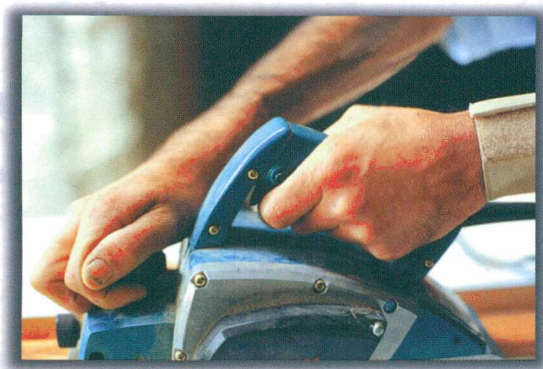


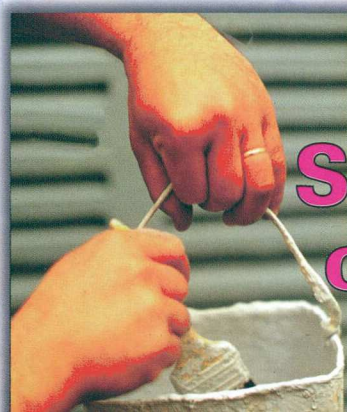
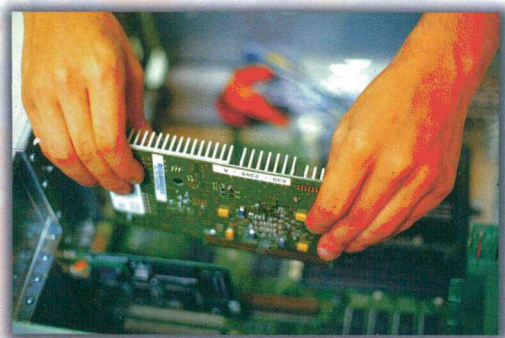
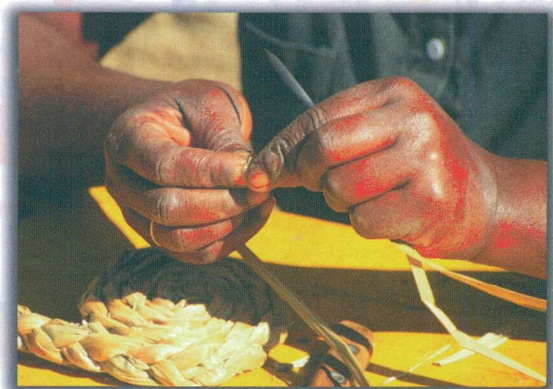
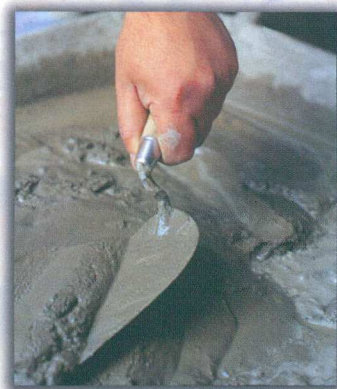
Ave MARIA

Trabalho, paz e providência



Dia de trabalhar a dor

Jesus e a fé



São José, operário

Pronunciar teu nome, Maria

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa que a Pobreza
compra os olhos de Deus.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa que a Promessa
tem gosto de leite de mulher.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa que nossa carne
se reveste com o silêncio do Verbo.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa que o Reino chega
caminhando com a História.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
É fazê-lo junto à Cruz
e nas chamas do Espírito.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa que todo nome
pode estar cheio de Graça.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa que toda a escolha
pode ser também Sua Páscoa.*

*Pronunciar teu nome, Maria,
significa chamar-te toda Sua,
Causa de nossa Alegria.*



Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555 021

Ave Maria na Internet:
www.avemaria.com.br/revista

Correio eletrônico:
revista@avemaria.com.br
redacao@revistavemaria.com.br
assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Pe. Pedro Jordá; Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP); André Luis Guidetti, (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se que é importante V. Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a Revista Ave Maria 9(011)3666-2128 ou 0800-555021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:
<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/>

servbib/servbib.htm

Religião e ação

A religião é vista frequentemente como filosofia espiritual de vida que não deve se intrometer em coisas materiais. Teria de se calar diante, por exemplo, das sociedades idólatras dos bens materiais, nas quais o consumo dita o comportamento, o sentimento e o pensamento. No primeiro de maio, Dia do Trabalhador, revive-se a memória da dimensão de dignidade que homens e mulheres têm enquanto trabalhadores. Com sua atividade, mantêm a esperança, sustentam ideais e acreditam num futuro melhor.

As políticas econômicas de geração de emprego, além de aumentar a circulação da moeda, acelerando o progresso, também fazem crescer a compreensão da responsabilidade e do compromisso com a vida. É nesse sentido que o papa João Paulo II, em "Trabalho, paz, e providência" (p. 6), alerta para o perigo do desemprego em ascensão.

Entendemos por evangelização o processo de compromisso com o povo, de buscar o direito e a justiça que garantam a boa nova de Jesus, vida plena para todos. E para isso o trabalho e o emprego são indispensáveis.

A Campanha da Fraternidade/99 (p. 7) estuda e analisa as questões sociais políticas e econômicas, porque são determinantes nas condições de vida do povo. Não existe uma religião desvinculada do ar que respiramos, da água que bebemos, do feijão com arroz que comemos, do teto sob o qual nos protegemos, do trabalho (ou desemprego) de que participamos. Tudo isso compõe e dá sentido à vida.

No mês de maio, lembramos de Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe. Juntamente com São José, Maria foi a primeira mestra de Jesus; ensinou os primeiros passos ao menino e o valor das coisas do dia-a-dia. Jesus certamente aprendeu o significado e a importância do trabalho, quer no lar, quer na oficina do pai.

E, até a idade de se tornar Mestre das coisas do Pai celeste, calejou as mãos na carpintaria de José e lavou os pratos na cozinha de Maria.

Religião rima com ação, oração e comunhão; piedade, com solidariedade.

O papa João Paulo II, sensível às angústias dos homens e mulheres do nosso tempo, pronuncia-se e adverte as políticas sociais despreocupadas com os desempregados: "A situação de desemprego prolongado torna-se perigosa e insuportável, criando de fato uma barreira entre as pessoas e a sociedade... o desemprego é um caminho fechado para o cidadão assumir responsabilidades".

Abrir caminhos de emprego, derrubar as barreiras que impedem o acesso ao trabalho, no fundo, é propiciar às pessoas a base para uma verdadeira religião.

RÁDIO 9 DE JULHO



Foto: Douglas Mansur

D. Cláudio Hummes abençoando nos estúdios da nova Rádio 9 de Julho. Ao lado de D. Paulo Evaristo Arns.

A nova Rádio 9 de Julho de S. Paulo, já está funcionando em caráter experimental, desde 19 de março. Volta ao ar, após vinte e cinco anos de silêncio, cassada arbitrariamente pela ditadura militar. No canto direito do rádio, na faixa AM 1.600 kHz do dial, ecoa a voz da Igreja.

Na ocasião, foi entronizada uma imagem de São José nas dependências da emissora. Dom Cláudio Hummes, arcebispo metropolitano de São Paulo, e o arcebispo emérito de São Paulo, cardeal Paulo Evaristo Arns, falaram pela primeira vez aos ouvintes.

De 1973 a 1996, a Arquidiocese de São Paulo buscou incessantemente reaver sua rádio. Dessa luta, participaram homens e mulheres de toda a cidade, de fora da Igreja, nos campos político e jurídico. A Igreja de São Paulo volta a evangelizar pelo rádio.

AGRESSÃO A COLONOS

O Bispo de Guajará-Mirim, RO, D. Geraldo Verdier, denunciou, na primeira quinzena de março, arbitrariedades praticadas pelo Delegado da Polícia Civil local contra um grupo de nove posseiros da zona rural do município de Nova Mamoré. Segundo o Bispo, o delegado, além de ter levado os posseiros para a cidade de Nova Mamoré, apreendeu suas ferramentas de trabalho. A Igreja, segundo Dom Geraldo, está preocupada com o perigo de aumento da violência no campo, na região de Guajará-Mirim. "Nesses casos, quem sempre é massacrado são os posseiros e demais excluídos do campo, que já fugiram da cidade e do desemprego para tentar a vida na roça", conclui.

RÁDIOS COMUNITÁRIAS



Promovido pela Associação Nacional Católica de Rádios Comunitárias (ANCARC), realizou-se, em Atibaia (SP), de 2 a 4 de março, com cerca de 200 participantes, represen-

tando 17 Estados brasileiros, o V Encontro Nacional de Rádios Comunitárias. Teve como lema: "No ar a vez e a voz da Comunidade nas Ondas das Rádios Comunitárias". Além de representantes do Ministério das Comunicações, que abordaram a Lei que trata da Licença, Funcionamento e Fiscalização das Rádios, o encontro teve a assessoria do Pe. Benedito Spinosa, do Setor de Comunicação da CNBB, Pe. Fernando Altemayer, do Vicariato das Comunicações da Arquidiocese de São Paulo, e do Pe. Benedito Ferraro. Os participantes divulgaram "A Carta de Atibaia", na qual conclamam a todos "para um grande mutirão em favor da radiodifusão comunitária que é um direito democrático e estará a serviço da democracia".

UNIVERSIDADE CATÓLICA

A Pontifícia Universidade do Paraná celebrou, no dia 14 de março, quarenta anos de atividades. Foi criada, em 14 de março de 1959, por Dom Manuel da Silveira D'Elboux. Segundo o reitor Clemente Ivo Juliatto, a PUC "projeta-se pela qualidade do ensino que ministra, pelo compromisso com a formação integral e pelos projetos de cooperação que desenvolve junto à comunidade. Atualmente, é integrada por 17.500 alu-

nos, 44 cursos de graduação e 2.000 em pós-graduação.

CF'99



Foto: Hélio Cortez

A respeito de matéria sobre a Campanha da Fraternidade, publicada em revista de circulação nacional, no início da CF'99, a CNBB em Brasília tem recebido inúmeras correspondências de apoio à oportunidade e à maneira como o tema está sendo abordado. A grande maioria dos textos recebidos são cópia do que foi enviado à redação dessa publicação. No entanto, a revista, numa atitude de prepotência e falta de ética, além de mau jornalismo, não publicou sequer uma palavra das cartas que lhe foram enviadas. Esse fato nos ajuda a compreender a necessidade de sempre mais se ter espírito crítico diante da mídia e das versões por ela dadas aos fatos, especialmente aos da Igreja.

COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Realizou-se, em Araras, SP, a 170 km ao norte da capital, o IV Encontro Regional de Comunicação do Regional Sul 1, SP, de 12 a



14/3. Participaram representantes de 30 dioceses. O encontro foi aberto por D. Ercílio Turco, Bispo da Diocese de Limeira, que acolheu a todos dizendo que “a comunicação deve ser sempre a fonte de verdade, justiça, paz e amor”. Na oportunidade, foram trocadas idéias importantes: • A mídia é o mundo da festa e do corpo. Por isso, responde à alegria de nosso índio e ao ritmo de nosso negro, ingredientes de nossa cultura

ingenuidade e o determinismo do senso mítico, para dar um sentido crítico, global, seguro e feliz à realidade. • O problema da Igreja nessa prestação de serviço pela mídia é ser amadora e não profissional. Precisamos aprender a comunicar com ciência, técnica e arte através da mídia, dominando os meios de comunicação e superando nossa deficiência, sem violar as culturas e sem transplantar cultura.



Da esquerda para a direita: P. Benedito Espinosa, Prof. José Marques de Mello, P. Claudinei Souza Silva, Prof. Fernando Salinas e Mons. Arnaldo Beltrame.

ra. Daí, não poderemos ser europeus na mídia, na comunicação, transmitindo idéias e não fatos. • A obra criativa que a mídia espera da Igreja, hoje, é o serviço da espiritualidade, que nos dá o sentido da vida e da morte. Por isso, devemos nos preparar para usar tecnicamente a mídia, para prestar esse serviço de conscientização espiritual, superando o infantilismo da

150 ANOS DE FUNDAÇÃO

A Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, fundada no Rio de Janeiro pela vienense Bárbara Maix, celebrará, no próximo dia 8 de maio, o sesquicentenário de sua fundação e convida todos a louvarem a Deus pela celebração jubilosa.

- 4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
- 6. **PALAVRA DO PAPA**
Trabalho, paz e providência
- 7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Fraternidade e os desempregados.
Sem trabalho... Por quê?!



- 9. **FÉ E CIDADANIA**
Dia de trabalhar a dor
Frei Betto

- 10. **Maria, seu papel salvífico**
João Batista Libânio

- 12. **Religião e magalomania**
Pe. Zezinho

- 13. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Senhora da Cabeça
Roque Vicente Beraldi

- 14. **Culto a Nossa Senhora**
João B. Megale



- 16. **REFLEXÕES BÍBLICAS**
Jesus e a fé
Geraldo Araújo Lima

- 18. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**
São José operário e Santo Antonino
Ronaldo Mazula

- 20. **HISTÓRIA DA IGREJA**
A idade moderna
Ronaldo Mazula

- 22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Amor por decreto
Wimer Botura Jr.



- 23. **CULINÁRIA**
Ivonne Barros Oliveira e Maria Inês Pelosini

- 26. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 6 de junho a 4 de julho
Adelino Dias Coelho

- 32. **RELENDO A BÍBLIA**
Evangelho de Mateus
Norma Termignoni

- 33. **MAÍRA**
Tina Glória





Trabalho, paz e providência

FALTA DE TRABALHO

A ocasião da Solenidade de São José, 19 de março, proporcionou ao Sumo Pontífice a oportunidade de se reunir com trabalhadores de Roma, em audiência especial. Assim discursou o papa: "... O meu pensamento dirige-se, hoje, principalmente, a quantos ainda estão em busca do primeiro emprego. Para muitos jovens, a falta de trabalho cria situações de preocupação e, às vezes, de profunda desilusão. Eles vêem, de fato, fechado o caminho para assumirem uma direta responsabilidade na sociedade e, muitas vezes, são obrigados a adiar a formação de uma família. Esta situação, se se prolonga no tempo, torna-se perigosa e insuportável, criando de fato uma barreira entre as pessoas e a sociedade e

gerando um sentido de desconfiança, que não ajuda a formação de uma consciência civil... Às vezes, o trabalho, seja pela organização de turnos ou pela determinação dos horários e prazos, provoca sensações de dificuldade. Pode também suceder que alguns, impelidos pela perspectiva da promoção, cheguem a falsear o próprio relacionamento com os colegas. Diminui, então, a solidariedade, e a sinceridade e amizade das reações recíprocas, que são substituídas pela suspeita e a crítica, com o conseqüente fechar-se no próprio individualismo. Trata-se de uma atitude falsa e desorientada. Não seja assim para vós: no lugar de trabalho tornai evidente aquilo que é o conteúdo central da fé que professais: isto é, o amor de Cristo que, de maneira generosa e gratuita, vai ao encontro de todos".

DEUS PAI: AMOR PROVIDENTE

“É unânime o testemunho da Escritura sobre o amor generoso e providente de Deus. A solicitude da divina Providência é concreta e imediata, cuida de tudo, desde os mais insignificantes pormenores até aos grandes acontecimentos do mundo e da história... Diante dessa mensagem do amor providente do Pai, vem espontânea a pergunta de como se pode explicar o sofrimento. É preciso ainda reconhecer que o problema do sofrimento constitui um enigma, diante do qual a razão humana se perde. A divina Revelação ajuda-nos a compreender que ele não é querido por Deus, tendo entrado no mundo por causa do pecado do homem (cf. Gn 3,16-19). Deus o permite para a própria salvação do homem, tirando do mal o bem... Qual deve ser a nossa atitude diante desta situação?

Não devemos, certamente, esperar, de maneira passiva, aquilo que Ele nos manda, mas colaborar com Ele, a fim de que leve a cumprimento tudo o que começou a realizar em nós. Devemos ser solícitos sobretudo na busca dos bens celestes. Estes devem ocupar o primeiro lugar, como o exige Jesus: *Procurai primeiro o seu reino e a sua justiça* (Mt 6,33). Os outros bens não devem ser objeto de preocupação excessiva, porque o nosso Pai celeste conhece quais são as nossas necessidades... A certeza do amor de Deus nos faz confiar na sua providência paterna também nos momentos difíceis. Esta plena confiança em Deus Pai providente, é expressa de modo admirável por Santa Teresa de Jesus: "Nada te perturbe, nada te cause medo. Tudo passa, Deus não muda. A paciência obtém tudo. A quem tem Deus, nada falta. Só Deus basta" (*Poesias*, 30)". Tais ensinamentos foram apresentados pelo Papa, na audiência geral de 24/3, no Vaticano.

PELA PAZ NO KOSOVO

No final da alocução mariana do "Angelus" de domingo, 21/3, no Vaticano, o Santo Padre lançou um novo apelo a favor da paz na região dos Bálcãs, ao referir-se à situação bélica no Kosovo, assim se exprimindo: "O precipitar da situação no Kosovo impele-me a pedir a

vossa oração, para que o Senhor ilumine todos os responsáveis pelo futuro daquela região. Aquelas comunidades já percorreram uma longa "via crucis", e esperam soluções respeitadas da história e do direito. Maria, Rainha da Paz, infunda no coração de quem tem nas mãos o destino dos povos a coragem de iniciativas inspiradas no verdadeiro bem comum.

Fraternidade e os desempregados. Sem trabalho...por quê?!

A "Fraternidade e os desempregados", tema da CF'99, é uma modalidade prática e mobilizadora de todo um processo de luta pelos direitos econômicos e, portanto, por uma sociedade justa e solidária, luta essa que é parte integrante do projeto de evangelização deste final de milênio e da avaliação da fidelidade da Igreja ao Senhor Jesus.

Algumas possibilidades reais de geração de emprego:

Reforma Agrária — No caso específico do Brasil, a Reforma Agrária é uma medida indispensável para enfrentar os problemas sociais imediatos e para promover um desenvolvimento econômico, político, social e cultural, centrado na qualidade de vida para todos.

Além da crise do emprego industrial e do setor de serviços, também a economia popular alternativa já está se saturando nas cidades, como é a situação dos marreteiros, camelôs, vendedores ambulantes...

Programas oficiais de geração de empregos e renda — O Ministério do Trabalho, com recursos do Fundo de Amparo ao

Trabalhador (FAT), criou, em 1995, o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER) e o Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF). Vários problemas, dentre os quais a excessiva burocracia, têm dificultado ambos os programas oficiais a atenderem às reais demandas das famílias trabalhadoras carentes, o que vem causando profunda indignação na população rural.

Requalificação dos trabalhadores — Tem-se insistido muito na necessidade de requalificar os trabalhadores, demitidos pelo processo tecnológico e pela reengenharia das empresas. Ou seja, os custos sociais da economia global e do enxugamento das grandes empresas seriam compensados pelo ensino e o treinamento profissional.

Todavia, diante do crescente aumento de demissões de trabalhadores qualificados, estudiosos levantam a seguinte questão: retrainar para quê? Conclusão: requalificar ajuda, mas não resolve o problema do desemprego, que depende de um contexto econômico, político e tecnológico muito complexo.

Microempresa — É uma solução econômica e tecnológica. Para alguns analistas e instituições, a questão do desemprego



pode ser resolvida pelo apoio à microempresa.

Herbert de Sousa, o Betinho, defendia ardorosamente esta posição: "A microempresa é uma solução política, porque tem a dimensão da possibilidade humana. A prova disso é que, de cada dez empregos criados no Brasil, seis são oriundos do setor.

Não se trata de tornar grande a microempresa mas de fazer milhares por todo o planeta... A microempresa é uma solução humana e solidária, porque é o único caminho existente para gerar trabalho, distribuir renda e estancar o crescimento da miséria".

Economia solidária — Há indicadores que permitem dizer que a economia solidária pode ser uma real alternativa. A geração de postos de trabalho no capitalismo contemporâneo deve-se basicamente ao Estado, ao capital e à autonomia. Com participação bastante limitada, estão ainda as famílias (que empregam domésticas), as entidades sem fins lucrativos e os empreendimentos coletivos.

A vontade de Deus é a Vida, com dignidade e amor, acima de qualquer outro valor.

O TERCEIRO SETOR

A economia moderna vem reconhecendo hoje um "Terceiro" Setor, ao lado do mercado e do Estado. São atividades que respondem a necessidades que não são rentáveis para a economia de mercado. Não podem ser confundidas com as atividades do setor terciário da produção, que é o setor de comércio e serviços, ao lado da agricultura e indústria. Preenche uma lacuna, pois ocupa-se de setores abandonados ou subestimados pela economia de mercado:

os empregos relacionados com o meio ambiente, com pessoas que cuidam de idosos e de portadores de deficiências, etc.

As atividades do Terceiro Setor apontam para o seguinte: o trabalho humano não é necessariamente assalariado, ainda que, sob a influência da industrialização, o conceito de trabalho tenha sido restrito a este aspecto.

As novas ocupações enquadradas no Terceiro Setor indicam que a sociedade pode tornar-se mais humana e mais capaz de futuro, na medida em que valoriza, inclusive financeiramente, independente do trabalho assalariado, as oportunidades de sustento seguro, os contatos sociais e de desenvolvimento pessoal.

No trabalho familiar e no voluntário, encontram-se bons exemplos desse setor, que traz consigo a redescoberta do algo mais que existe entre o Estado e o mercado, de uma relação nova entre as pessoas, de um serviço

que é prestado aos outros, que não é fundado unicamente no dinheiro ou sobre a lei, mas sobre a comunidade de vida.

II PARTE

JULGANDO A QUESTÃO

Na primeira parte do documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre o tema da CF'99 "A Fraternidade e os desempregados", refletimos sobre o panorama da realidade social, po-

lítica, econômica e cultural, em que está a situação dos desempregados e das desempregadas.

Nesta segunda parte, julgaremos esse problema à luz dos critérios éticos, bíblicos, teológicos e da Doutrina Social da

Igreja. A partir do exemplo do próprio Jesus, de seus ensinamentos e de outras passagens da Sagrada Escritura, são levantados importantes dados para um julgamento, sobretudo teológico, da atual realidade, apontando, ao mesmo tempo, para o projeto de Deus, o seu Reino.

Globalização da economia, dos problemas sociais, culminando com a globalização da insensibilidade.



PELOS FRUTOS SE CONHECE A ÁRVORE!

Inicialmente, refletiremos sobre algumas parábolas do Evangelho. A primeira, a de Mateus, capítulo 12, versículos 33 e 35: *Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu fruto mau; porque é pelo fruto que se conhece a árvore... O homem de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. O mau, porém, tira coisas más de seu mau tesouro.*

Vimos, anteriormente, que caminhamos para um momento da história, com forte reestruturação da produção, com tecnologias que utilizam cada vez menos mão de obra, resultando em grandes mudanças na questão do emprego e do trabalho e mesmo menos possibilidades da garantia do pleno emprego.

Ora, isso atinge a dignidade da pessoa humana, as famílias e comunidades, a sociedade toda, inviabilizando a solução de muitos problemas a serem resolvidos. A pessoa desempregada sente-se diminuída em sua capacidade de agir. Por não encontrar trabalho, fica, freqüentemente, dependente dos outros, fragilizada psicologicamente e presa do medo e de sentimentos de culpa. Atingida em sua capacidade de produzir e ganhar seu sustento e o da sua família, passa a ter dificuldades em suas relações pessoais na família e em participar na sociedade, tornando-se vulnerável à manipulação de pessoas inescrupulosas.

Na maioria dos casos, o desemprego significa uma perda irreparável e, às vezes, uma forte tentação para a marginalidade e contravenção ou a corrupção social e política.

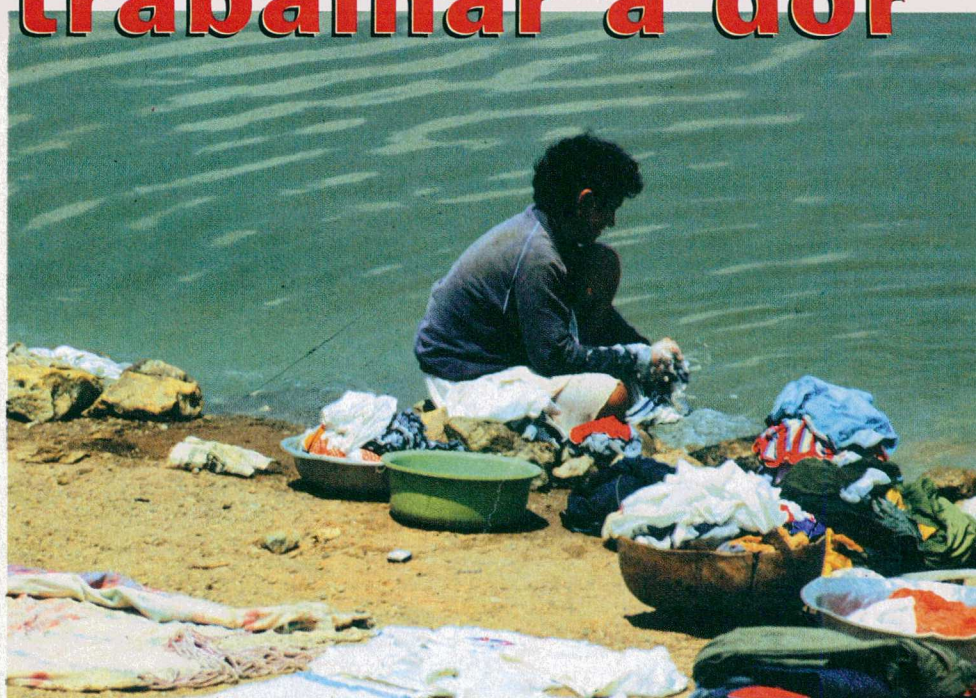


Dia de trabalhar a dor

Frei Betto

1º de Maio é dia do trabalhador. Para quem pretende reduzir o significado da data, dia do trabalho. Ora, o trabalho não precisa de data, assim como não há dia da paternidade ou da maternidade. Comemoram-se os dias dos pais e das mães.

O 1º de Maio é uma data incômoda para o governo, exceto durante o mandato de Getúlio Vargas, que sabia explorá-la em benefício de sua política demagógica. Entrou para a história como "pai dos pobres", sem deixar de ser a mãe dos ricos. É o que comprovam as pesquisas sobre os períodos em que comandou o Brasil. Queria agradar a americanos e fascistas. Queria ser o líder dos empregados e dos patrões. Teve o mérito de dar ao País uma estrutura sindical (hoje ameaçada pela terceirização); uma infra-estrutura que permitiu, embora por curto período, ao Brasil dispor de uma indústria nacional; e uma empresa de grande porte, a Petrobrás. Hoje, Volta Redonda esta privatizada e o governo FHC agiliza a privatização da Petrobrás, malgrado seu discurso de posse, onde exaltava a memória de seu pai, que tanto se empenhou na campanha "o petróleo é nosso".



Para o poder, o 1º de Maio é apenas um feriado a ser preenchido com festas, *shows* e jogos esportivos. Já que não quer dar pão, oferece circo. No entanto, há décadas, o Brasil não vivia um dia do trabalhador tão nefasto como hoje. Aliás, devia ser declarado dia do desempregado. São quase 10 milhões em todo o Brasil. Sem falar dos mais de 20 milhões de brasileiros que se encontram no mercado informal, sem direito a carteira assinada e proteção legal. Basta andar nas ruas para deparar-se com o crescente exército de camelôs, cada um tentando sobreviver à base da viração, num esforço sobre-humano para escapar da marginalização e do banditismo. Ainda assim, apanham da polícia, a mesma po-

lícia que nunca vai atrás dos grandes sonegadores, contrabandistas e dos elegantes criminosos do mercado financeiro. E que confunde pobre com bandido e paga o pato de um governo que insiste em agradar latifundiários e usineiros, e jogar nas estradas 12 milhões de sem-terra.

Olhe bem as terras às margens das rodovias. Não se vê nem roça de subsistência, criação de galinhas, uma horta, frutas, um pouco de milho e feijão. Só mato ralo, en-

quanto os sem-terra lutam por um alqueire e, na cidade, os desempregados vivem o drama da humilhação de não poderem sequer pagar o aluguel da moradia e a escola dos filhos. O desespero abre as portas do alcoolismo, das enfermidades crônicas, dos

20 milhões de brasileiros se encontram no mercado informal, sem direito a proteção legal.

desajustes conjugais. Enquanto isso, em Brasília, o nosso dinheiro salva banqueiros falidos e financia viagens presidenciais, cujo resultado aparente, até agora, é o turismo opulento das comitivas.

Neste 1º de Maio, milhões de famílias brasileiras trabalham a dor: da expulsão da terra, do desemprego, dos filhos que não podem prosseguir os estudos, das filhas precocemente entregues à prostituição, das crianças que povoam as ruas. Sabia que não há crianças de rua na Argentina, no Paraguai, na Nicarágua, no Equador e na maioria dos países pobres do mundo?

De salto alto, o que o nosso governo julga importante é o Brasil ingressar na globalização, privatizar empresas públicas, arrochar o salário mínimo (que, hoje, merecia aumento), promover reformas maquiadas pelo Planalto e... nada mudar. A pobreza é alarmante, a miséria é crescente e até a classe média vive, hoje, a vergonha de não ter como pagar seus empréstimos, apelar para ajuda de parentes, dedicar-se a um quebra-galho para complementar a renda familiar, estarrecida com a queda de sua qualidade de vida.

Dia de trabalhar a dor de tantos brasileiros marginalizados da pauta do governo FHC. Repleto de alegria com a esperança de mais um mandato, o governo sonha com o Eldorado. Que não é o de Carajás nem o de Corumbiara, para cujos genocídios o FMI não tem nenhuma receita. Nem mesmo atestados de óbito.



Frei Betto e escritor e autor do Cotidiano & Mistério (Olho D'Água), entre outros livros.

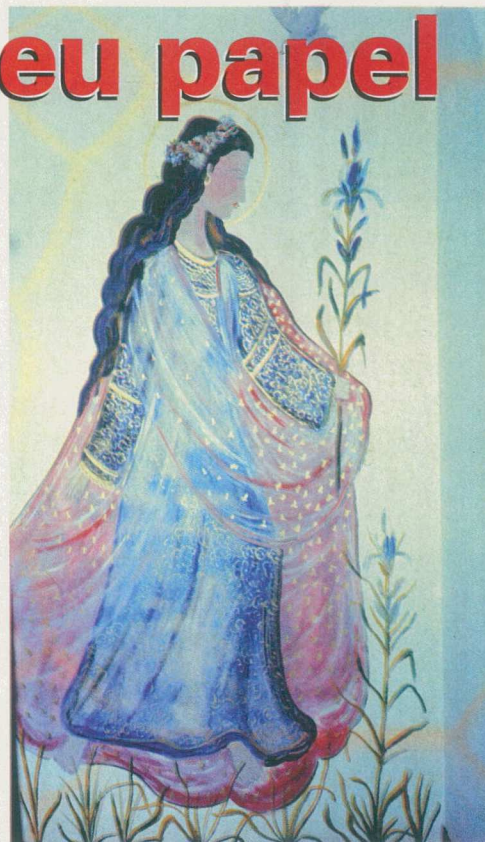
Maria, seu papel

João Batista Libânio

A liturgia e a piedade popular cultuam Maria sob muitos títulos. Dedicam-lhe, de modo especial, o mês de maio. Toda a dignidade de Maria vem do papel que desempenhou no projeto salvífico de Deus.

O seu maior título é o de ser mãe de Deus. Para valorizá-lo, Paulo VI teve a ousadia de substituir a festa da circuncisão de Jesus, que antigamente se celebrava no dia 1º de janeiro, para colocar em seu lugar a Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria. Apesar da sua beleza, a devoção popular dá mais relevo às festas da Assunção e da Imaculada Conceição, sem falar, no caso do Brasil, da Festa de Nossa Senhora Aparecida, e prefere concentrar seu culto no mês de maio. Talvez a festa teologicamente mais importante de Maria, mãe de Deus, perca-se nas comemorações natalinas do Filho. Por isso, vale a pena insistir nessa verdade dogmática, ao celebrarmos o mês de maio.

Maria relaciona-se com toda a Trindade por causa de sua vinculação íntima com Jesus, o



Filho de Deus. Deus Pai é o princípio sem princípio de tudo, da criação e da salvação. Ele o fez em Jesus Cristo. E Jesus é absolutamente indissociável de Maria. Desta sorte, Maria se torna presente ao início dos inícios do projeto do Pai.

Atribui-se ao Espírito Santo o lado feminino de Deus, — espírito em hebraico é feminino.

Mais: o Filho Jesus realiza tal projeto na história. De duas maneiras, Maria insere-se profundamente nesse movimento realizador da salvação. Como mãe de Jesus e como discípula fiel. Pela maternidade de Jesus, é, sob certo sentido, o início mesmo da vida humana de Jesus, pela qual ele pôde ser nosso salvador. Ao longo de sua vida, Maria jogou o papel de mestra e discípula de Jesus. Ensi-

salvífico

nou-lhe tantas e tantas coisas do mundo humano. E Jesus, por sua vez, como Mestre divino, encontrou em Maria a criatura que melhor lhe aprendeu as lições. A fiel e verdadeira discípula.

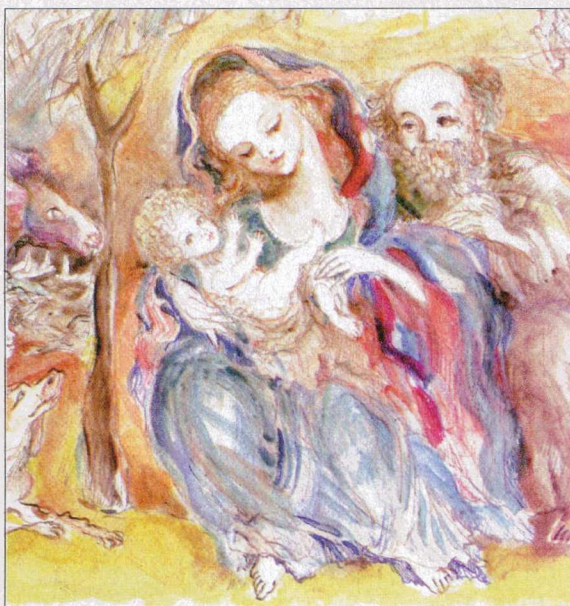
Ao Espírito Santo, cabe o papel de coroar a obra da criação e salvação. Se o Pai criou tudo no Filho, o Espírito deu um toque de cor e beleza a essa criação. Se o Pai iniciou a gesta salvadora, se o Filho a tornou realidade histórica, o Espírito Santo a atualiza em cada um de nós. Dá-lhe aquele arremate final de perfeição.

Ora, Maria tem uma relação muito íntima com o Espírito Santo. Antes de tudo, o Espírito veio sobre ela numa plenitude única, fazendo-a fecunda do próprio Verbo encarnado. Maria é o receptáculo mais perfeito e livre diante do Espírito, ao longo de toda a sua vida. Por isso, pôde ser mestra e discípula de Jesus.

Com a glorificação de Jesus, o Espírito foi derramado sobre o mundo e sobre a humanidade. O momento-símbolo real de tal evento foi Pentecostes. Lá estava Maria em oração com os discípulos. Poderíamos pictoricamente imaginar que o Espírito desceu primeiro sobre Maria como uma fornalha ardente e dela se irradiou sobre os discípulos e

se irradia até hoje sobre a Igreja. Dessa maneira, ela cumpria a função única de estar na conjunção entre o divino e o humano, não como Jesus, Verbo (divino) encarnado (humano), mas como mãe e discípula em plena dependência de Jesus. Mas, uma dependência tão perfeita, numa unidade profunda de amor e fidelidade, a ponto de se tornar "cheia de graça" para si e para nós.

A grandeza de Maria reside, portanto, fundamentalmente, na sua relação privilegiada e singu-



lar com a Trindade, participando assim do projeto criador e salvador. Como se atribui ao Espírito Santo o lado feminino de Deus, — Espírito em hebraico é femini-

no —, a liturgia e a teologia, com freqüência, guardadas as devidas distâncias entre criatura e Deus, aplicam os mesmos títulos ao Espírito Santo e a Maria.

Destarte, Maria é chamada mãe da Igreja assim como o próprio Espírito Santo. A Igreja é gerada — obra própria de uma mãe — em Pentecostes pela força do Espírito com a presença de Maria. Aí estão

as duas "mães". S. João fala da necessidade de *nascer da água e do Espírito* (Jo 3,5), como de uma mãe. No diálogo com a samaritana, Jesus alude ao ato de beber da água viva, do Espírito (cf. Jo 4,14). S. Paulo fala que todos bebemos do Espírito (cf. 1Cor 12,13). A água é símbolo do Espírito e da maternidade.

Numa palavra, Maria ocupa esse papel tão importante na liturgia e na piedade, porque, antes a Trindade a quis bem junto de si, convidando-a a colaborar livre, consciente e fielmente no projeto salvífico. Sendo a primeira redimida de modo maravilhoso, sem experimentar o pecado, pôde ser fonte de graça para todos nós e continua sendo-o, de modo especial, nesse mês de maio.



João B. Libânio, doutor em Teologia, é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Religião e megalomania

Pe. Zezinho

Ele falava calmo, pausado, olhos abertos como quem tinha tido uma visão. Procurou-me, porque achava que eu seria um do seus melhores mensageiros, aliás Deus o havia enviado para me enviar.

Contou-me muitas histórias. Inventara a porta dobradiça, mas alguém lhe roubou os direitos. Inventara, também, o portão correção, mas alguém lhe roubara os direitos. Fora também ele que, no artigo escrito numa pequeníssima cidade do interior, num jornal de não mais de 2 mil exemplares, havia definitivamente cunhado a palavra "solidariedade", depois açambarcada pelo sindicato da Polônia. Foi ele também que inventou o motor a água, mas a Ford e a GM boicotaram este motor, que facilitaria demais a vida do mundo. Agora, seu negócio era colocar seu talento a favor da religião.

Deus lhe revelara que devia começar uma igreja definitiva. Todas as igrejas e religiões que o antecederam eram apenas sombra do que seria a nova igreja que Deus o chamara a começar. Estava começando a Igreja Católica Evangélica Pentecostal Plena e escrevendo um livro com o título: *Os Erros dos Evangélicos e dos Católicos Romanos*. Naturalmente, ele iria consertá-los todos. Agora Deus acertara na escolha



de profeta. Sua Igreja Católica Evangélica Pentecostal Plena teria um pouco de tudo que era bom nas igrejas, e não teria nada do que era ruim.

Em resumo, Jesus, insatisfeito com os profetas do passado, queria agora, em definitivo, revelar a última revelação. E esta seria a igreja da verdade verdadeira. Ele precisava divulgar, o quanto antes, o seu livro e Jesus lhe havia prometido que, assim que terminasse de redigir a última página, um senhor europeu de cabelos grisalhos, alto de 1,90 m, iria depositar na sua porta uma mala cheia de dinheiro, com a qual poderia editar um milhão de exemplares de seu livro. Primeiro em português e, depois,

em todas as línguas, o conteúdo seria tão bom, que, depois disso, não teria mais dificuldade. Venderia mais que a Bíblia, porque todo mundo o reeditaria e traduziria.

O homem falava com enorme convicção. Escutei-o até o fim, interessado em ver até onde chegaria com suas fantasias.

Assim que terminou sua fala de uma hora e meia, disse-me por que me procurara. Sabendo que eu cantaria na missa do Papa e imaginando que eu estaria perto dele no Maracanã, perguntou-me, se eu aceitaria levá-lo ao Santo

Padre, quando viesse ao Rio. Queria uma entrevista, porque tinha terríveis revelações a contar a todos os grandes líderes religiosos

Religião é uma coisa, loucura religiosa é outra.

do mundo. Se ele conseguisse reunir a todos, certamente evitaria a maior catástrofe que a humanidade jamais conheceu. Ele tinha sido escolhido.

Conversei uns 15 minutos, e fiz ver que eu não teria a mínima condição de chegar ao Papa, nem aos outros líderes religiosos do mundo. Percebendo do que se tratava, mantive todo o respeito por este homem que sofria de uma doença terrível: *esquizofrenia*. Há muitas pessoas como ele, fundadoras de religiões e membros de religiões, que se acham os únicos, os melhores, e os novíssimos profetas. Tratam todos os outros do passado e do presente como gente que falhou. Só elas sabem, só elas têm a grande revelação, só elas conhecem a verdade. Têm sempre a verdade para os últimos tempos. Esperam sempre que a sua seja a religião definitiva. As outras cumpriram a sua missão. Agora veio a certa e sem mancha!

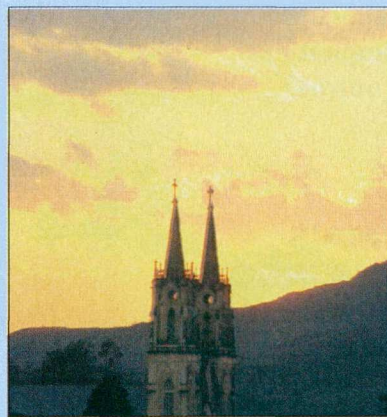
Foi embora chateado, porque não aderi à sua proposta. Deixou claro que, um dia, eu o procuraria, porque ele estaria sentado num trono regendo as nações. Religião é uma coisa, loucura religiosa é outra. Encontro muitos religiosos enlouquecidos e fanáticos, nas minhas viagens. Nunca discuto. Com eles não dá para dialogar. Acham que acharam, e, depois que eles acharam ninguém mais tem o direito de achar nada. Pode ser engraçado, mas é triste e assusta; porque sempre conseguem seguidores ...

Pe. Zezinho, J. Fernandes, é sacerdote da Congregação "Sagrado Coração de Jesus", escritor, compositor, cantor e conferencista.

Senhora da Cabeça

Roque Vicente Beraldi

O rio Guadalquivir, no sul da Espanha, é muito visitado pelos pastores por causa da fertilidade de suas terras. Um lugar de admiráveis monumentos de arte, recordação do domínio árabe. A uns 40 quilômetros, fica a Serra Morena, e perto de um dos seus montes, denominado "Cabeça", fica a cidadezinha de Andújar. Lá, vivia João Alonso de Rivas, pastor, cujo braço direito havia sido amputado. Enquanto conduzia com outros colegas suas ovelhas,



para pastarem naquelas áreas, sempre que podia, separava-se dos companheiros, para se dedicar a longas orações e meditações. Em 1227, no dia 12 de agosto, ele viu uma luz brilhante, forte, no monte "Cabeça". Levado pela curiosidade, correu entre espinheiros e capinzais, para ver de perto o que estava acontecendo. Chegando lá, encontrou uma fogueira que nada queimava. Viu, então, uma belíssima imagem de Nossa Senhora. Caiu de joelhos e ficou algum tempo em êxtase. Voltando a si, João Alonso falou à imagem: "Fostes vós, ó minha Mãe, que me atraístes à vossa presença, para divulgar vossas maravilhas. Que devo fazer para que isto se cumpra?" Uma doce voz que parecia vir do céu, disse-lhe: "Não temas João, servo de

Deus... Vai à cidade de Andújar, e dize a quantos encontrares que chegou o tempo de cumprir-se a vontade de Deus, construindo neste lugar um templo, onde grandes prodígios serão realizados para o bem daqueles que crerem".

João se predispôs a cumprir o desejo de Maria e ela lhe disse: "Em testemunho desta verdade, o teu braço é restituído". Realmente! Ele viu seu braço restabelecido, como se nunca tivesse sido amputado! O povo vendo que ele estava com o braço res-

tabelecido, acreditou e, após uma solene procissão, entronizaram a imagem da Mãe de Deus, com o título de Nossa Senhora da Cabeça.



ORAÇÃO

Ó Deus que revelastes coisas ocultas e escondidas para vossa glória e bem dos fiéis, fazei que, também, tenhamos sempre elevados pensamentos sobre vós, assim como a Mãe de Jesus que, simbolizada pela altitude do monte "Cabeça", maravilhosamente demonstrou a sublimidade do vosso amor para com as criaturas. Amém.

Culto a Nossa Senhora

João B. Megale

Nenhuma mulher no mundo foi e continua sendo tão cultuada como Maria de Nazaré, a mãe de Jesus, que é também a mãe de todos nós. O tema do culto a Nossa Senhora é muito complexo e abrange variados aspectos: bíblico, histórico, dogmático e ecumênico, entre outros.

A MULHER MAIS CULTUADA DO MUNDO

Em todos os manuais e tratados sobre Maria, há, necessariamente, um capítulo denso sobre o culto que lhe é atribuído e que aborda, de forma exaustiva e sistemática, todos os ângulos da matéria. Nossa reflexão será simples, não completa, e cujo objetivo será fortalecer ainda mais em todos nós as convicções que a Igreja e nós temos para praticar esse culto, e, através dele, manifestar e fazer crescer nossa devoção a Maria.

Como orientação nos guiaremos pelos últimos documentos normativos da Igreja: a constituição *Lumen Gentium* (LG, *Luz dos Povos*, nº 66-67) e a exortação apostólica *O Culto à Bem-Aventurada Virgem Maria* (*Marialis Cultus* - MC) do papa Paulo VI (1963-1978), publicada no dia 2 de fevereiro de 1974. Estes dois documentos são os mais importantes. Recolhem a herança do



passado no referente ao culto mariano, e conservam toda a sua atualidade.

O papa Paulo VI, fechando a terceira sessão do Concílio Vaticano II, em 21 de novembro de 1964, data em que foi promulgada a constituição *Luz dos Povos* (LG), cujo oitavo e último capítulo é dedicado a Nossa Senhora, diz a este respeito no seu discurso: "Dos vinte e um Concílios Ecumênicos realizados pela Igreja, é a primeira vez ... que um Concílio Ecumênico apresenta uma síntese tão vasta da doutrina católica sobre o lugar que Maria SSma. ocupa no mistério de Cristo e da Igreja".

O papa João Paulo II, falando

do capítulo oitavo da *Lumen Gentium* que, como dissemos, ocupa-se de Nossa Senhora, comenta: "O capítulo oitavo da *Lumen Gentium* é, por assim dizer, a "A Carta Magna" da mariologia de nosso tempo" (Audiência Geral de 2 de maio de 1979).

A exortação *Marialis Cultus* (MC), tem como objetivo pôr em prática a norma do Vaticano II sobre a necessidade de atualizar o culto mariano segundo o Concílio.

Além desse objetivo de base, podemos acrescentar outros. Em particular, um que, sem dúvida, era motivo de preocupação do Papa. No decênio que se seguiu ao Concílio (1964-1974), houve uma crise no que dizia respeito ao culto e devoção a Ma-

ria, a ponto de ser chamado por alguns de "Decênio do silêncio mariológico". As incompreensões de não poucos que se opuseram à Reforma Litúrgica, atribuíram essa "crise mariana" ao Concílio, o que angustiava o Papa.

Na verdade, a crise existia mais por parte dos padres, dos grupos empenhados em certas causas, nas elites intelectuais, não, porém, no Magistério da Igreja e no povo fiel.

O Concílio Vaticano II apresenta vasta doutrina sobre o lugar que Maria ocupa no mistério de Cristo e da Igreja.

Depois de analisar todo o processo da Reforma Litúrgica, o Papa concluiu que nada tinha sido descuidado por parte do Supremo Pastor da Igreja visível: "(Esse exame) leva-nos a uma confortável comprovação: a reforma pós-conciliar, como já figurava entre os votos do Movimento Litúrgico, considerou a Virgem Maria com uma perspectiva adequada no mistério de Cristo; e, em sintonia com a Tradição, reconhece-lhe o lugar singular que lhe compete no culto cristão, qual Santa Mãe de Deus e enquanto alma cooperadora do Redentor. Nem podia ser de outra maneira (MC 15)".

Hoje, 33 anos depois do Concílio, em acelerada preparação dos 2.000 anos do nascimento de Cristo, assistimos a um reflorescimento da devoção mariana. Mas, nem por isso, e, quem sabe, por isso mesmo, convém que nesta nova primavera mariana, tenhamos os olhos fixos nas orientações da Igreja.

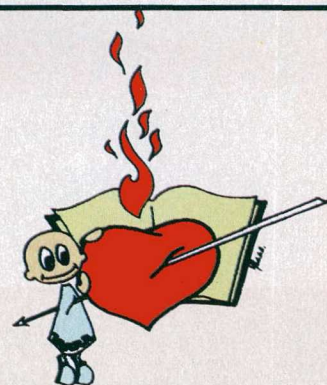
Assim, pois, o culto mariano tem como linha diretiva três grandes documentos: *Lumen Gentium* (LG); *Sacrosanctum Concilium* (SC), sobre a Liturgia (4/11/1963) e a exortação *Marialis Cultus* (MC), de (2/2/1974).

Durante os últimos anos, surgiram outros e numerosos documentos sobre o culto mariano, entre os quais destacamos a encíclica de João Paulo II, *A Mãe do Redentor* (25 de março de 1987), que desenvolvem, enriquecendo, os três documentos acima citados, mas aos quais os atuais permanecem fiéis.



João Batista Megale, pároco da Basílica de Nossa Sa. de Lourdes, Belo Horizonte, MG.

**JOVEM,
O SEU
CORAÇÃO
ESTÁ
INQUIETO?**



**VENHA SER
AGOSTINIANO (A)**

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
CEP 12900-000
BRAGANÇA PAULISTA, SP
Tel.: (011) 7844-1771

IRMÃS AGOSTINIANAS

Secretariado Vocacional

Rua Bagé, 73
CEP 04012-140 São Paulo, SP
Tel.: (011) 571-8959

Ganhe uma medalha dos 100 anos da Revista Ave Maria

Para receber a sua medalha e corrente, recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do novo assinante. Em seguida, coloque em um envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00, endereçado à Revista Ave Maria, Caixa Postal 1205 CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

MEUS DADOS:

Código

Nome

Endereço

....., Nº CEP

Cidade Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome

Endereço

....., Nº CEP

Cidade Estado.....

Jesus e a fé

Geraldo Araújo Lima

Sem a fé, é impossível agradar a Deus.

(Hb 11,6)

No número passado, este tema se iniciava com o subtítulo: o Poder da fé.

Refletimos que dificilmente alguém poderia imaginar outra palavra tão pequena que tenha a força, a importância e a abrangência da fé.

No universo da Bíblia, ela funciona como esses minúsculos interruptores ou botões, capazes de pôr em funcionamento ou desativar todo o complexo sistema energético da Eletrobrás. Por outro lado, desligando-se o botão da fé, poder-se-ia tornar impotente até mesmo a onipotência divina. Para a Bíblia, no entanto, a fé é antes *causa* que efeito. É ela que deve provocar a ação extraordinária. O outro subtítulo é: Definição da fé. A Bíblia nos fornece uma preciosa definição, que foi devidamente assumida pela própria teologia: *A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar realidades que não se vêem* (Hb 11,1). Em segundo lugar, *a fé é um meio de demonstrar realidades que não se vêem*. O não ver faz parte da natureza mesma da fé. Segundo São João da Cruz, a fé, "diz-nos coisas jamais vistas ou entendidas em si mesmas, nem em suas semelhanças, pois não as tem. Sobre as verdades da fé não podemos ter luz alguma da ciência

natural, por que não são proporcionadas aos nossos sentidos. Somente pelo ouvido cremos o que nos é ensinado... A fé não é ciência que se possa adquirir pelos sentidos, mas só aquiescência da alma ao que lhe entra pelo ouvido" (*Subida do Monte Carmelo, II 3,3*).

DINAMISMO DA FÉ

Exatamente por ser uma virtude, a fé não pode ser algo de estático. Ao contrário, é dinâmica: pode crescer e diminuir; pode ser grande e pode ser pequena; pode até desaparecer. Daí, a preocupação constante de Jesus com a fé dos seus ouvintes. Com frequência, vemo-lo recriminar-lhes a falta de fé: *Por que tendes medo? Ainda não tendes fé* (Mc 4,40)? Preocupa-o, sobremaneira, a fragilidade da fé de

Pedro, que deveria ser modelo e sustentáculo para os demais: *Simão, Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peinar como o trigo. Eu, porém, orei por ti a fim de que a tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirma teus irmãos* (Lc 22,31-32).

Para sua tristeza, nas duas vezes em que Jesus elogia a fé de alguém, trata-se de pessoas estrangeiras, não israelitas: o centurião romano (cf. Mt 8,10) e a mulher cananéia (cf. Mt 15,28). A incredulidade dos seus concidadãos não apenas dificultou sua atuação taumátúrgica, como também o levou a proferir sérios desabafo: *Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei* (Mc 9,19)? Tal angústia e preocupação parecem atingir as raias do paroxismo nesta patética previsão do fu

Sobre as verdades da fé não podemos ter luz alguma da ciência natural, pois não são proporcionadas aos nossos sentidos.

turo: *Mas quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?* (Lc 18,8).

Foi diante desse quadro tão sombrio que os apóstolos sentiram a imperiosa necessidade de suplicar: *Senhor, aumenta-nos a fé!* (Lc 17,5). Tal súplica deverá aflorar constantemente aos nossos lábios, para que nossa fé não vacile ou sucumba diante das turbulências da vida. Pelo contrário, que ela possa perfazer a trajetória indicada por Paulo: *indo da fé para a fé* (Rm 1,17); ou seja, que ela parta sempre de uma fé-proposta para uma fé-resposta.

FÉ E VIDA

Todos estamos por demais familiarizados com este binômio: fé e vida. Uma vida sem fé é como uma fé sem vida: ambas são inócuas. Jesus foi muito preciso quando sentenciou: *Quem vive e crê em mim jamais morrerá* (Jo 11,26). Atrelou entre si os dois verbos, porém tendo o cuidado de colocar o verbo viver antes do verbo crer. Por sua vez, o verbo viver já contém em seu bojo os verbos amar e operar. Paulo é categórico: *Ainda que eu tivesse toda a fé, ao ponto de transportar montanhas, se não tivesse a caridade, eu nada seria* (1Cor 13,2). E Tiago não deixou por menos: *Como o corpo sem o sopro da vida é morto, assim também é morta a fé sem obras* (Tg 2,26).

Daqui, com naturalidade, passamos para este conceito que, a partir de Habacuc, tornou-se clássico na espiritualidade bíblica:

viver de fé, viver na fé, ou viver pela fé (cf. Hab 2,4; Rm 1,17; Gl 3,11; Hb 10,38). Quando o profeta afirma que *o justo vive pela fé*, entende que o justo haverá de se manter fiel às promessas divinas em todas as circunstâncias, sem esmorecer jamais, *mesmo que a figueira, a videira e a oliveira não dêem seus frutos, as ovelhas desapareçam do aprisco e não haja mais estábulo* (Hab 3,17).

Viver pela fé é seguir as pegadas de Abraão, o qual, *pela fé, respondendo ao chamado, obedeceu e partiu sem saber para onde ia* (Hb 11,8). Viver pela fé é viver como Abraão, o qual não hesitou


as esperanças... sem vacilar, sem se deixar abalar pela desconfiança, haurindo fé na própria fé, convencido de que Deus podia cumprir o que prometera (Rm 4,18-22).

**Como
Abraão, que
"pela fé", respon-
deu ao chamado e
partiu sem saber
para aonde ia
(Cf. Hb 11,8).**

Aliás, segundo a *Carta aos Hebreus*, Abraão não apenas viveu na fé, mas morreu na fé; isto é, *morreu sem ter obtido a realização da promessa, depois de tê-la visto e saudado de longe, e depois de se reconhecer estran-*

geiro e peregrino nesta terra (Hb 11,13). Eis por que *ele se tornou o pai de todos aqueles que crêem* (Rm 4,11).

Em suma, viver pela fé é viver como Maria, a qual fez, uma vez por todas, um ato de fé único e definitivo: *Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra* (Lc 1,38). A partir daí, tudo foi um constante caminhar *na obediência da fé* (Rm 1,5): de Belém ao Egito, de Nazaré a Ain Karin, de Caná a Cafarnaum, do Calvário ao Cenáculo, do túmulo ao céu... varando noites de densas trevas, com uma espada traspassando a alma!

Eis por que, à semelhança de Abraão, podemos denominá-la "a mãe de todos aqueles que crêem"! 



em esvaziar-se de tudo: do seu passado, da sua família, da sua terra, da sua cultura, da sua religião paterna, dando crédito integral a uma palavra tão radical, que chegou ao ponto de exigir que sacrificasse seu próprio filho, Isaac! Viver pela fé é viver como Abraão, *esperando contra todas*

Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica. Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.

São José

Operário

1º de maio

A Campanha da Fraternidade deste ano convida toda a sociedade a refletir sobre o tema: "A Fraternidade e os Desempregados". No calendário civil, esta data foi instituída para homenagear o homem do trabalho, recordando o ano de 1886, quando, em Nova Iorque, os operários declararam uma greve geral contra as excessivas e desumanas horas diárias de trabalho. No calendário religioso,

esta festa foi estabelecida no ano de 1955 com o objetivo de se oferecer aos operários cristãos uma celebração a partir da perspectiva religiosa.

São José, esposo de Maria e pai adotivo de Jesus Cristo, nosso Salvador, era carpinteiro. Segundo a tradição greco-romana, este e outros ofícios manuais eram considerados inferiores e desprezados. Quando Jesus Cristo veio ao mundo, encarnando-se na his-

tória, esta mentalidade de desprezo aos operários foi superada, pois o próprio Jesus, por designio divino, nasceu e viveu nesse meio. Temos poucas notícias sobre a vida de São José e o que sabemos é que ele foi um 'homem justo', descrito pelo evangelista Mateus (cf. Mt 1,19). Era carpinteiro na aldeia de Nazaré. Além do mais, nos evangelhos, José aparece na Anunciação, na maternidade de Maria, no sonho, quando é alertado a fugir com o menino Jesus para o Egito diante da ameaça do rei Herodes e, finalmente, quando o anjo lhe anuncia que retorne à Palestina, após a morte de Herodes.

Com sua festa, a Igreja rende homenagem a José, exemplo de vida cristã, fidelidade e obediência à palavra de Deus, dedicação ao trabalho e honestidade. Ao

Santo Antonino

(1389-1459) 10 de maio

Na Itália do século XV, viveu Santo Antonino. A Igreja ainda se recuperava do Exílio de Avinhão, período em que os papas habitaram na França. Em seguida, veio o Cisma do Ocidente, quando a Igreja chegou a ter dois e, posteriormente, três papas, até o ano de 1417. Depois, vieram os "Papas do Renascimento", tempo em que o Papado passou por outra crise provocada pelo fausto, pelo luxo e pela corrupção. A hierarquia cristã

teve dificuldades em se adaptar às emergentes concepções modernistas e viu-se diante dos problemas relacionados à mundanidade, indignidade e despreparo do clero. Ao mesmo tempo, surgiram as reformas na Vida Religiosa Consagrada; a renovação pro-



Catedral de Florença



Pintura de Fernandez Barrios, Cúria Geral dos Missionários Claretianos em Roma.

mesmo tempo, deseja que todos os operários se espelhem no modelo de José e vivam com dignidade a dimensão do trabalho.

Atualmente, testemunhamos o descrédito que o mundo operário vem sofrendo em função das políticas econômicas, desprezando nos direitos de trabalhadores. Cresce o desemprego e as ofertas de trabalho diminuem. Os salários são reduzidos e aumenta o número dos 'trabalhadores informais' que não têm direito a nenhuma assistência. Diante deste quadro, a Igreja, todos os cristãos e todos os setores da sociedade precisam estudar e promover novas filosofias e políticas trabalhistas, recuperando o justo sentido do trabalho. Por isso, a "Campanha da Fraternidade" nos engaja na luta para que a economia seja regulada pela ética e a pessoa

seja o centro de todos os projetos, a fim de que haja lugar para todos e as questões sociais tenham primazia. A grande tarefa é levar o Brasil a refletir e agir sobre as causas do desemprego; a não aceitar o determinismo econômico como situação inevitável (cf. CF'99, Doc. Base, n. 231).

É necessário que se construa uma nova sociedade, pautada na ética cristã, nas dignas relações trabalhistas e no respeito à dignidade da pessoa, que, segundo a "Declaração Universal dos Direitos Humanos", tem direito a um trabalho. Que São José, interceda junto a Deus para que todos os homens de boa vontade se unam neste projeto e na escuta da Palavra e dos ensinamentos de Jesus Cristo. Sejam fiéis à vontade de Deus e ao mandamento do 'amor e respeito ao próximo'.



movida pelos humanistas católicos; o compromisso mais concreto da parte do clero e leigos nos Oratórios do Divino Amor, as reformas eclesiais promovidas pelos reis, Fernando e Isabel, na Espanha. Na época, mais do que nunca, a Igreja precisava de santos e santas que mostrassem ao Papado, à hierarquia e ao povo o reto caminho a seguir. Infelizmente, os Papas não tiveram força para lutar contra a crise eclesial e esses movimentos de reforma não produziram o efeito desejado. No século XVI, adveio a crise mais séria, a Reforma Protestante.

É nesse ambiente de crise que nasce e vive Santo Antonino. De família cristã, seu pai desejava que ele estudasse Direito, mas

contrariamente Antonino entrou para a Ordem Dominicana. Em função de sua pouca estatura e fragilidade física, quase não foi aceito na Ordem, à qual serviu com dignidade, sacrifício e verdadeiro espírito ascético. Devido à sua perfeição e santidade, foi escolhido para ser Arcebispo de Florença, berço do Renascimento, que necessitava de lideranças eclesiais dignas e totalmente disponíveis ao serviço do Reino de Deus. Dedicou especial atenção ao pobres e à reforma da sua diocese. Segundo alguns, morreu por excesso de trabalho.

Nos dias de hoje, quando o mundo carece de valores e referenciais, a Igreja precisando repensar a maneira de se relacionar

com o mundo e seus valores, necessita de líderes evangélicos disponíveis e santos. Santo Antonino é o modelo de:

- cristão que viveu profunda e conscientemente a experiência de Deus;
- bispo totalmente dedicado ao bem dos fiéis, em especial, dos mais carentes e pobres;
- líder cristão que amou a Igreja e fez todo o possível para torná-la mais santa, lutando contra toda espécie de atitude que viesse manchá-la;
- trabalhador incansável e voltado totalmente para as realidades do Reino.



Ronaldo Mazula é sacerdote missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Idade Moderna

Ronaldo Mazula

A passagem histórica da Igreja na Idade Moderna foi muito difícil, pois o mundo medieval, marcado por uma fé teocêntrica, que originou o Sistema de Cristandade, entrou em crise. Foi o início da chamada Idade Moderna ou Nova.

Cronologicamente, situou-se do começo do século XIV (crise da Igreja e declínio do poder temporal do Papado, com o Exílio de Avinhão), e se estendeu até o fim do século XVIII (Revolução Francesa e a crise das monarquias).

MOVIMENTO HUMANISTA

O Humanismo é definido como "doutrina ou atitude que se orienta expressamente por uma perspectiva antropocêntrica... Afirma ser o homem o criador dos valores morais e que se definem a partir das exigências concretas da vida. Designa também o movimento filosófico e artístico originado na Itália, no século XIV, que constitui o ponto de partida da cultura moderna. Em ambas as vertentes, reconhece-se o seguinte: a totalidade do homem, a sua



Petrarca, poeta italiano, 1304.

historicidade, a sua naturalidade e o valor humano das artes clássicas." (cf. Schlesinger H. – Porto H. *Dicionário Enciclopédico das Religiões*, Vol. I, Vozes, Petrópolis, 1995, vb. 'Humanismo').

O movimento humanista provocará a superação da concepção teocêntrica medieval, que tem Deus como o centro do universo pela concepção antropocêntrica, que faz do homem o ponto de convergência para o saber. Porém, o humanista não é um ateu ou indiferente em matéria religiosa; "acredita no homem, sem, entretanto, endossar espiritual-

mente o paganismo, sem deixar de amar a Deus; procura também amar a vida e a beleza, traços típicos da cultura greco-latina." (cf. Amaral Azevedo A. C. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*, Ed. Nova Fronteira, RJ, 1990, vb. 'Humanismo').

O humanismo nasceu na Itália, a partir da obra de Petrarca (1304-1374) e teve grandes representantes em vários países: na Itália houve ainda, Lourenço o Magnífico, de Florença; Erasmo de Roterdã, na Holanda; Lefèvre d'Étapes, Guillaume Budé, Rabellais e Montaigne, na França; Thomas Morus, na Inglaterra; Luís de Camões, em Portugal; Miguel de Cervantes, na Espanha e muitos outros. No fim do século XVI, o movimento humanista entra numa fase de declínio. A partir do século XVIII, assume uma postura mais científica e humanista, agora, influenciada pelas tendências iluministas, baseadas no empirismo inglês e no racionalismo exagerado.

Este ocasionará, posteriormente, o surgimento da Revolução Francesa e a conseqüente separação entre a Igreja e o Estado. Como resultado do racionalismo empírico, surgem as tendências filosóficas que, a partir de críticas ao clero e à Igreja, chegarão a afirmar que Deus não existe, ou seja, preconizarão a chama-

O humanista não é ateu; crê no homem, sem endossar com o espírito, o paganismo, sem deixar de amar a Deus.

da teologia da 'morte de Deus'.

O movimento humanista, aos poucos, provocará grandes mudanças. Antes de tudo, temos de afirmar que vai se fortalecendo a cultura burguesa e urbana. Suas tendências democráticas fortalecem-se a partir do questionamento das estruturas eclesiais do 'Sistema de Cristandade', que vai se declinando. Esta mudança fará com que as cidades cresçam e que seus habitantes sejam mais politizados e passem a questionar as estruturas de poder. Surgirão os primeiros questionamentos aos imperadores, pois os grandes impérios devem ceder espaço aos

O humanismo recuperou o espaço do homem diante do mundo e provocou mudanças na Igreja.



Lourenço, o magnífico (1449-1492).

interesses nacionais e regionais. O desenvolvimento de novas técnicas abrirá espaço para as navegações. De modo especial, Portugal e Espanha farão com que o orbe terrestre seja compreendido

a partir de uma nova visão geográfica. A 'cultura burguesa' vai paulatinamente, dissociando-se da Igreja e com isto teremos o surgimento da 'cultura laicista', ou seja, a formação de um novo modo de organizar a vida social. Esta, agora, terá como critério, primeiro, não mais a religião e a Igreja, mas os interesses do homem, temporais

e seculares. No campo econômico, com as novas técnicas e, posteriormente, novas descobertas, haverá um grande desenvolvimento das estruturas comerciais e, aos poucos, uma incipiente descentralização de seu poder.

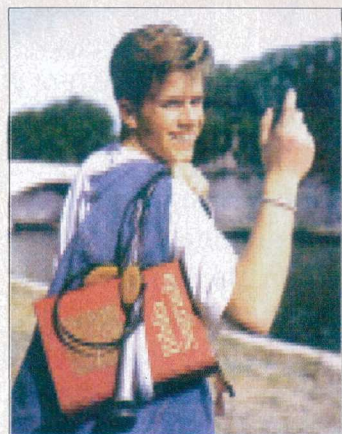
Concluindo, podemos afirmar que o *Humanismo* foi um movimento importante para a história da humanidade, pois recuperou e reforçou o espaço e a importância do 'homem' na vida do mundo e ao mesmo tempo provocou mudanças que influenciaram muito a vida da Igreja. Em termos religiosos, inicialmente, este movimento tem uma visão anti-eclesial e anti-clerical; e posteriormente, no século XVIII, assumirá uma postura anti-religiosa, influenciada pelas tendências racionalistas e iluministas.

Bibl. Ref.: Gonzalez L. Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo*. Vol. 5, "A Era dos Sonhos Frustrados". Vida Nova, SP, 1989.

Jedin Hubert. *Manual de História de 1ª Igreja*, Editorial Herder, Barcelona, 1986.



Ronaldo Mazula é sacerdote e professor de História da Igreja.



**Senhor,
que queres
que eu
faça?**

**Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:**

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (054) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0192) 55-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (011) 810-3742

Amor por decreto

Wimer Botura Jr.

O Congresso Nacional aprovou uma lei absurda que obriga os filhos a sustentarem os pais, na velhice. Há três aspectos que podemos analisar na idéia desta lei.

Primero, esta é uma tentativa clara de o governo federal livrar-se de suas responsabilidades com a aposentadoria: se os filhos passam a sustentar seus pais, o governo não irá mais sofrer tanta pressão dos aposentados que ganham tão mal. Este é o tipo de pensamento tacaño porque, hoje, os filhos também recebem salários baixos e a pressão será inevitável e maior porque virá dos dois lados.

Segundo, o governo está agin-



do de maneira falsa e demagógica: tenta convencer que está preocupado com a velhice, enquanto não toma medidas eficazes.

Terceiro, se realmente os filhos forem obrigados a sustentar os

pais, isto vai gerar, junto à população menos esclarecida, a idéia de que é interessante ter mais filhos para garantir a sobrevivência na velhice.

Evidentemente, o aumento do número de filhos vai aumentar a força de trabalho e a servidão aos pais. Quanto mais baixa a renda da família, mais comum ter filhos para ajudar o pai no presente e cuidar dele no futuro.

A visão histórica aqui é importante porque, até o século passado, a responsabilidade pela sobrevivência da família era colocada na força de trabalho dos filhos. Nas classes mais pobres, quanto mais filhos os pais tinham para assegurar seu presente e seu sossego na velhice, mais fome passavam. Os filhos não eram amados, protegidos nem alimentados. Por isso, cresciam cheios de ódio, medos e com a mente doentia; sabiam que estavam ali apenas para servir ao pai. Tornavam-se improdutivos e queriam ir embora.

Com esta lei aprovada, é provável que muitos filhos imaginem a morte dos pais para se livrar do encargo. Será inevitável o sentimento de culpa pela fantasia da morte dos pais, que o filho teria

de amar obrigatoriamente. E esta culpa vai estragar a vida do filho porque vai sofrer, castigar-se e punir-se.

O governo deveria criar uma lei que protegesse as mães e orientasse os pais. Se os pais gerarem filhos com amor, frutos de uma relação espontânea entre homem e mulher, na qual decidem o momento de ter filhos, em que o pai

possa compartilhar a educação com ternura e afeto, não haverá necessidade de uma lei que obrigue futuramente os filhos a sustentar os pais. O amor verdadeiro vai resultar nesta responsabilidade, o filho vai fazer isto naturalmente, sem conflitos nem problemas.

O amor não nasce de um decreto. Essa lei é a expressão de pessoas que jamais refletiram sobre o amor-essência e estão mais preocupadas com o amor-demonstração.

Um filho que é oprimido e odiado pelo pai não tem condições de cumprir uma norma desse tipo. O pai que criou filhos saudáveis e afetuosos, mais cedo ou mais tarde, será recompensado. Não é necessário obrigar a amar.

Essa lei é a expressão dos que nunca refletiram sobre o amor-essência, mas só sobre o amor-demonstração.

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro. A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

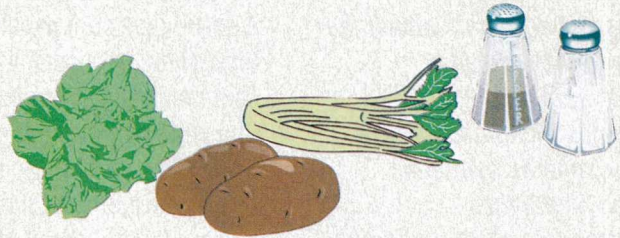
RECEITA COM MAIS CALORIAS

Entrada

Salpicão de frango (6 porções)

Ingredientes

- 6 batatas médias, cozidas, em cubos
- 1 peito de frango cozido e desfiado
- 2 maçãs verdes (ácidas) picadas
- 3 talos de salsa limpos e picados
- 1 xícara/chá de maionese
- 1/2 xícara/chá de creme de leite, sem soro. Sal e azeite a gosto, alface para decorar.



Modo de preparar

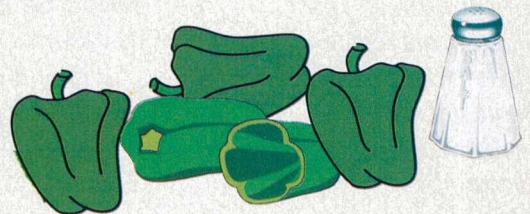
1. Em um tigela, misture bem todos os ingredientes. Tempere com sal e azeite.
2. Decore a salada, em uma travessa, com folhas de alface e maçãs vermelhas, cortadas em gomos, sem descascar.

Prato principal

Filé de pescada ao molho (6 porções)

Ingredientes

- 600g de filé de pescada
- 100g de creme de leite
- 100g de iogurte natural
- 2 colheres/chá de sal
- 1 colher/sobremesa de pimentão verde, ralado
- 1 colher/sopa de salsa picada
- 1 colher/sopa de manjeriço



picado

Modo de preparar

1. Dobrar os filés de peixe e colocá-los enfileirados em uma frigideira baixa e larga.
2. Bater juntos o creme de leite, o iogurte e os temperos. Despejar na frigideira sobre o peixe.
3. Tampar e deixar cozinhar por 15 minutos até o peixe ficar cozido.

Sobremesa

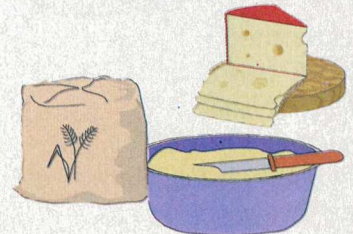
Caçarola italiana (6 porções)

Ingredientes

- 1 litro de leite
- 1 xícara/chá de queijo de minas ralado (bem firme)
- 1 colher/sopa de manteiga
- 8 colheres/sopa de trigo
- 3 copos/americano de açúcar
- 5 ovos

Modo de preparar

1. Dissolver a farinha na metade do leite.
2. Acrescentar os ovos batidos e a manteiga derretida.
3. Colocar o açúcar, bater e acrescentar o queijo ralado. Por último, colocar o resto do leite. Assar em forno moderado.
4. Colocar em fôrma caramelada. Assar em banho-maria. Forno médio.



RECEITA COM MENOS CALORIAS

Entrada

Antepasto de beringelas

Ingredientes

- 2 *beringelas médias*
- $\frac{1}{4}$ *xícara/chá de cebola picadinha*
- 1 *dente de alho picado*
- 1 *tomate sem pele e sem sementes picadinho*
- 1 *colher/sopa de azeitonas verdes picadinhas*
- $\frac{1}{3}$ *xícara/cha de salsa picadinha*
- 2 *colheres/sopa de azeite*
- 1 *colher/chá de suco de limão*
- Sal/pimenta/orégano a gosto*

Modo de preparar

1. Lave bem as beringelas, retire as pontas, fure-as com um garfo em toda a volta, embrulhe-as com papel toalha e leve-as ao microondas por 5 a 7 minutos, em potência alta, para cozinhar. Elas devem ficar bem murchas. Caso necessário, acrescente mais alguns minutos. Deixe, no tempo de esperas por dez minutos.
 2. Enquanto esfriam, refogue a cebola e o alho em um pouco de azeite. Descasque as beringelas, corte-as ao meio e retire um pouco das sementes. Pique bem o restante da polpa e junte os demais ingredientes. Leve à geladeira por algumas horas, antes de servir, para tomar gosto. Sirva com torradinhas.
- Nota:* se você não possui microondas, prepare as beringelas no forno convencional, embrulhando-as em papel alumínio e deixando assar em forno médio por aproximadamente uma hora, ou, até que, espetando com um garfo, estejam moles.

Prato principal

Nhoque de ricota

Ingredientes

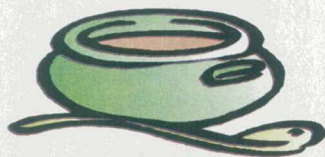
- 500g *de ricota fresca*
- 150g *de farinha de trigo*
- 50g *de queijo ralado*
- 1 *colher/sopa de margarina derretida*
- 2 *gemas*
- Sal e noz-moscada a gosto*

Modo de preparar

1. Passe a ricota por uma peneira e junte os demais ingredientes, amassando-os até formar uma massa homogênea. Pode-se também fazer a massa no processador, juntando todos os ingredientes até formar uma bola. Termine de misturar com as mãos em uma tigela. Deixe descansar por $\frac{1}{2}$ hora.
2. Faça cordões com a massa e corte-os em 'nhoques', ou faça bolinhas pequenas. Leve para cozinhar, aos poucos, em água fervente. Ao subirem, retire-os com uma escumadeira e coloque-os em uma travessa. Sirva com molho de tomates.

Sobremesa

Musse de manga



Ingredientes

- 100ml *de água*
- 2 *mangas haden*
- 1 *pacote de gelatina em pó/incolor/sem sabor, dissolvida em 5 colheres/sopa de água*
- 4 *claras em neve*
- 1 *colher/chá de multi-adoçante*

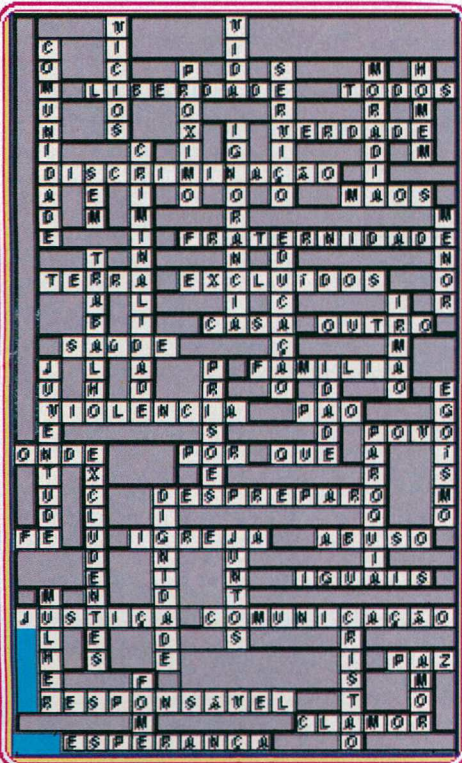
Modo de preparar

1. Lave as mangas, descasque-as e corte-as em pedaços. Leve ao liquidificador com 100ml de água, para obter 500ml de suco de manga bem-consistente.
2. Passe por uma peneira e leve ao fogo baixo para cozinhar por 3 minutos, depois que abrir fervura, mexendo sempre. Deixe esfriar. Dissolva a gelatina na água. Aguarde 2 minutos e leve ao microondas por 30 segundos, em potência alta, para dissolvê-la por completo. Misture e deixe amornar.
3. Em uma batedeira, bata as claras em neve, junte a gelatina e continue a bater até formar picos firmes. Diminua a velocidade da batedeira e coloque 300ml do suco de manga, aos poucos, e continue batendo até ficar homogênea.
4. Por fim, adicione o adoçante e bata mais um pouco para agregá-lo à mistura. Coloque em taças ou fôrma com buraco no meio, molhadas com água. Leve à geladeira por 4 a 6 horas para endurecer. Para servir, desenforme e coloque o suco restante sobre a musse e, enfeite com cubinhos ou tirinhas de manga e folhas de hortelã.

NA PAZ DO SENHOR

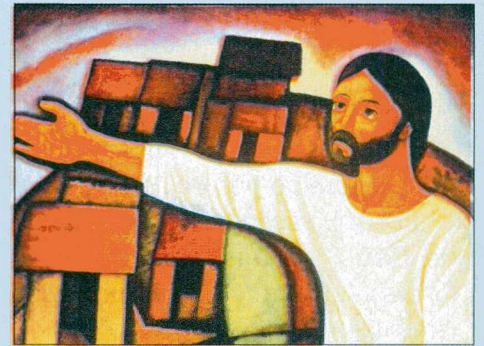
- Em Lavras, MG, **Mercês Pinto Ferreira**, aos 2 de junho de 1998, 30 anos assinante desta revista.
- Em Lavras, MG, **Agenor Batista de Vasconcelos**, aos 20 de fevereiro de 98, com 94 anos de idade.
- Em Lavras, MG, **Ascedina Cândida de Jesus**, aos 14 de maio de 1998. Assinante há mais de 40 anos.
- Em Rio Claro, SP, **Villiarino Christofolletti**, (Seu Pedro) aos 11 de setembro de 1998, aos 90 anos de idade e mais de 30 anos foi assinante desta revista.
- Em Varginha, MG, **Maria Eugênia Chagas**, aos 21 de outubro de 1998, com 68 anos de idade.
- Em Ribeirão Preto, SP, **Maria Sardinha Alpes**, aos 12 de novembro de 1998, com 90 anos de idade. Mais de 50 anos como assinante.

Resposta do "Relendo a Bíblia" da AM 2/99



NOVO MILÊNIO 2.000 ANOS DE CRISTIANISMO

JOVEM, Venha fazer parte desse ideal.



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS: 150 ANOS PRESENTES E ATUANTES NA HISTÓRIA DO NOSSO TEMPO.

Se você é dos Estados:
Paraná, Santa Catarina e
Rio Grande do Sul,
escreva para:

Pe. José Gilson Feitosa da Silva, cmf
Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"
Rua Vicente Machado, 157 - Jd. Primavera
Cx. Postal, 412 - 85501-970
Pato Branco, PR - Tel. (046) 224 2129
e-mail: clotet@witeduck.com.br

Minas Gerais, Rio de Janeiro,
Goiás e Distrito Federal,
escreva para:

Pe. Márcio Silva Souza
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua da Bahia, 1596 - Cx. Postal, 1438
30160-011 - Belo Horizonte, MG
Tel. (031) 222 3154
e-mail: curiabc@digitus.com.br

e-mail: janivaldo@netpoint.com.br

São Paulo, Mato Grosso, Nordeste ou outras regiões, escreva para:
Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf

Secretariado Vocacional Claretiano - Rua Martim Francisco, 656
Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo, SP - Cx. Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo, SP
Tel. (011) 978-3893 - e-mail: janivaldo@netpoint.com.br

Misericórdia, e não sacrifício

10º Domingo do Tempo Comum
6 de junho de 1999

INTRODUÇÃO

É freqüente recorrermos a promessas, quando nos vemos diante de problemas. Depois, tendo passado o que nos afligia, acaba nosso momento de fé.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Os 6,3-6

Quando as coisas andam mal, lembramo-nos de rezar.

Foi o que aconteceu com o povo de Deus, no tempo do profeta Oséias. Ao se verem em apuros, os israelitas recorrem ao Senhor.

Deus, porém, sabe que o homem tem impulsos de conversão, principalmente quando se sente oprimido e sofre as conseqüências pelos seus pecados.

Na leitura de hoje, ele responde às boas intenções do povo com uma imagem muito bonita: *vosso amor é como a nuvem da manhã que passa, como o orvalho que logo se dissipa*. E, em seguida, indica-nos o caminho certo para nossa religiosidade: *Porque eu quero o amor mais que os sacrifícios, e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos*.

Portanto, Deus não aprecia as manifestações piedosas, ditadas unicamente pela emoção do momento de aflição, e que têm a duração de poucas horas. Repudia o formalismo religioso, quando não seja acompanhado do amor continuado aos irmãos.



2ª leitura Rm 4,18-25

Acabamos de meditar sobre o amor inconstante dos israelitas para com Deus.

Paulo, em sua carta dirigida aos romanos, apresenta-nos um modelo de perseverança, na pessoa de Abraão, que creu na palavra do Senhor, contra toda a esperança.

Aquele patriarca foi submetido a numerosas provas, mas permaneceu sempre fiel. Não acreditou somente por alguns instantes ou apenas quando Deus lhe proporcionava prosperidade. Depositou sempre a sua esperança e a sua confiança em Deus.

Ora, ele lhe havia prometido que seria *pai de muitos povos*. Chegou a comparar o número de seus descendentes ao das estrelas do céu, tão grande seria. Mas a realidade que Abraão e Sara, sua esposa, experimentavam era bem outra. Após muitos anos, não tinham tido filho algum. Agora, já bem idosos como poderiam continuar crendo no que Deus lhes prometera?

Mas, não obstante tudo isso, confiaram em sua palavra. E esperaram, com heroísmo, pela hora de Deus. Este os premiou. Contrariando todas as expectativas, Sara concebeu um filho, mesmo sendo muito avançada em anos!

Evangelho Mt 9,9-13

Eis um exemplo do que refletimos, apresentado pela elo-

qüência dos gestos de Jesus. Estes falam mais do que as palavras.

O Mestre convidou um cobrador de impostos, chamado Mateus, para ser um dos seus apóstolos. Ora, isso provocou grande escândalo entre os fariseus. Porque, para estes, os que recebiam taxas eram considerados ladrões e aproveitadores. Sua perdição era tida como quase certa. Por isso, nem sequer falavam com eles, para não se contaminar.

Jesus, longe de seguir estas discriminações, aceita o convite feito por seu novo discípulo, para tomar uma refeição. Assenta-se, pois, à mesa com ele e com seus colegas de serviço.

Os fariseus, ao verem isso, não se contêm e, sem coragem de questionar com Jesus sua atitude, perguntam aos discípulos: *Por que come vosso mestre com os publicanos e com os pecadores?*

O Divino Salvador, antecipa-se aos apóstolos e lhes responde: *Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes*. E Mateus cita aqui o texto de Oséias, sobre o qual acabamos de meditar: *Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*.

PARA REFLEXÃO

Nossa religião é reduzida à justiça dos homens? Ou é baseada na misericórdia divina, e paciente com os que nos ofendem?

Fechamo-nos em nosso pequeno oásis de fervor religioso, como se a Igreja fosse uma elite de "puros". Aceitamos a divisão de "bons" e "maus", somente por critérios externos?

Povo, sacerdote

11º Domingo do Tempo Comum

13 de junho de 1999

INTRODUÇÃO

Conhecemos uma única forma de justiça: recompensar quem pratica o bem e castigar quem faz o mal. Deus, que é “santo”, é completamente diferente de nós. Vai ao encontro de quem o ofende e deixa que volte para ele.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ex 19, 2-6a

Deus chama Moisés para que leve até seu povo a proposta de uma aliança com ele. Lembra-lhe, primeiro, os favores com que o havia agraciado. *Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos tenho trazido sobre asas de águia para junto de mim.*

Em seguida, propõe-lhe uma aliança, relacionando as condições e fazendo as promessas: *se obedecerdes à minha voz, e guardardes minha aliança, sereis o meu povo particular entre todos os povos. Toda terra é minha, mas vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação consagrada.*

O sentido de *reino de sacerdotes* é que os hebreus seriam entre os povos o que são os sacerdotes no interior de uma nação. Estes dedicam sua vida ao serviço divino e ligam os fiéis a Deus. Não desejava, portanto, isolar Israel dos demais povos. Propunha, sim, que fosse diferente dos pagãos, por sua vida religiosa e moral.

O que aconteceu com Israel é a imagem daquilo que sucede com o novo povo de Deus, a Igreja.



2ª leitura Rm 5,6-11

No início desta carta, Paulo trata do tema da justificação.

Estamos acostumados a associar “fazer justiça” à idéia de punição dos culpados. Mas, na Bíblia, quando se diz que Deus vem exercer justiça, é para dizer que vem distribuir bondade. E estabelece a sua justiça, quando consegue que um pecador se torne justo.

O Apóstolo, bom conhecedor da linguagem bíblica, emprega os termos “justiça” e “justificação” no sentido positivo de “salvação” operada por Deus. Somos pecadores, mas nos tornamos justos, de uma forma totalmente gratuita por parte de Deus, e não por causa de nossas obras. Após nossa justificação pelo batismo, continuamos pecando. Então, assalta-nos uma dúvida: “nossa justificação não aconteceu ou o Senhor nos abandonou?”

Paulo responde que se Deus nos amou, quando éramos seus inimigos, quanto mais, agora, depois que fomos justificados. Os nossos pecados não conseguirão jamais derrotar o seu amor. Ainda que o abandonemos, ele jamais nos abandonará.

Evangelho Mt 9,36—10,8

Quando se reza a Deus para que envie operários para ajudar na colheita, muitos entendem que se está pedindo a Deus que suscite vocações, apenas, para a vida religiosa consagrada (padres e freiras). Esta interpretação, além

de errada, é muito perigosa, porque leva a pensar que eles sejam os únicos que devem comprometer-se com o serviço da comunidade.

Entende-se, então, o motivo pelo qual Jesus recomenda a oração. Não se trata de convencer a Deus, mas de lhe pedir que transforme o coração dos homens, de egoístas em generosos e dispostos a trabalhar em favor dos irmãos. E isso, evidentemente, não é tarefa somente para os religiosos que fazem votos especiais de servir ao Senhor, mas vale para todo o cristão batizado.

Como na 1ª leitura, é o povo inteiro que é chamado a ser consagrado a ele, para uma vida completamente diferente dos demais. Jesus sente compaixão do povo, porque com ele ninguém se preocupa, nem os chefes políticos, nem os religiosos. Não se importam que sintam fome, esteja doente, viva oprimido e seja vítima de toda a espécie de abusos. Todos só lutam pelos próprios interesses.

Jesus ordena aos que desejam segui-lo que continuem a sua obra em favor dos homens e por isso lhes confere o poder de expulsar os maus espíritos e de curar os doentes, ou seja, lutar contra tudo aquilo que destrói a vida do homem, quer espiritual ou física.

PARA REFLEXÃO

Estamos convencidos de que seja qual for nossa situação (casados, solteiros, letrados ou com pouco estudo) todos fomos chamados a uma tarefa no campo do Senhor, que é o mundo? Vivemos nosso sacerdócio (nossa consagração batismal), dedicando a nossa vida para a libertação dos irmãos, a começar por nossa casa? ■

Não temais!

12º Domingo do Tempo Comum

20 de junho de 1999

INTRODUÇÃO

Os primeiros cristãos preferiam ser mortos a abandonar sua fé. Talvez, hoje, não haja o perigo de sermos condenados à morte, como se fazia com os primeiros cristãos, mas a perseguição existe e nos é pedida a mesma firmeza da fé.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Jr 20,10-13

Jeremias é um exemplo daqueles profetas que sofreram ameaças, prisão e até morte, porque suas denúncias 'incomodavam' os que praticavam o mal.

Mesmo atordoado por todas as contrariedades, o profeta toma consciência de que Deus o acompanha sempre. *O Senhor, porém, está comigo, qual poderoso guerreiro.* E reza para que não fiquem decepcionados aqueles que confiaram em suas palavras. Sua fé é tão grande que, certo do atendimento, eleva a Deus um hino de louvor. *Cantai ao Senhor, glorificai-o, porque salvou a vida do miserável das mãos do mau.*

Não é fácil ser o primeiro a levantar a voz para denunciar a injustiça e mostrar que as coisas não vão bem. O mais cômodo seria fazer de conta que não se percebem as injustiças e deixar para os outros os protestos e as denúncias.

Os direitos humanos, porém, somente serão respeitados, quando surgirem profetas, como Jeremias, que tiverem a coragem de falar e mesmo de arriscar a vida.



2ª leitura Rm 5,12-15

Jesus Cristo inaugurou uma nova humanidade. Paulo corrobora esse ensinamento, mostrando que, por causa da desobediência de Adão às ordens de Deus, todos ficamos mortos espiritualmente, por aquele pecado. Tinhasse rompido, assim, a aliança entre nós e Deus, por nossa culpa.

O Salvador tomou a iniciativa e veio ao nosso encontro. Por sua morte na cruz, tirou-nos dessa triste situação e reatou nossa amizade com seu Pai. Chamou-nos pelo nome e, no batismo, lavou nosso pecado, fazendo-nos participar de sua vida, sem nenhum merecimento nosso.

Adão foi o pai da morte porque desobedeceu ao Criador. Cristo é o Pai da vida, porque foi sempre obediente ao Pai, tendo aceitado cumprir a sua vontade até a morte. E morte de cruz!

Os que condenaram Jesus procederam como os que perseguiram os profetas, opondo-se à verdade. Deus, porém, usou-os como instrumentos de sua Sabedoria, porque transformou a morte de Cristo em fonte de salvação do mundo e glorificação de seu Filho. Tal é a justiça de Deus, com seus desígnios misteriosos. Incansavelmente, busca aquele que se perdeu, para que se arrependa e volte para ele.

Evangelho Mt 10,26-33

Quando Mateus escreveu este texto, os cristãos eram

perseguidos pelas autoridades e por aqueles que não entendiam sua vida diferente, justa e santa.

O apóstolo Ihes recorda o que Jesus tinha previsto para os seus seguidores: dificuldades e perseguições. Prevenira-os contra o temor de que sua missão pudesse fracassar, por causa da violência desencadeada contra ele pelos seus inimigos.

Tinha ensinado que sua doutrina não podia ficar escondida. Garantira que, não obstante as provocações e as dificuldades, sua mensagem se difundiria e transformaria o mundo.

Um outro motivo que poderia levar seus seguidores a ter medo, adianta Jesus, era o de passar por maus tratos, e até receber ameaças de morte. Nosso Salvador, porém, se antecipa: até onde eles podem chegar? Podem ofender, caluniar, bater, confiscar os bens, tirar até a vida. Certo! Mas nada além disso.

Há alguém, porém, que deve ser temido. Aquele que tem o poder de ferir a alma e o corpo.

Trata-se de evitar tudo aquilo que possa privar-nos da vida divina ou impedi-la de se desenvolver em nós. No Evangelho de hoje, Jesus repete três vezes: Não tenhais medo!

PARA REFLEXÃO

Quantas vezes, por medo, somos covardes, mentimos, praticamos violências e injustiças? Confiamos, de fato, na providência divina que zela pelo nosso bem? Estamos convencidos de que Deus conhece até os mínimos detalhes da nossa vida e de que nada escapa ao seu amor e às suas atenções?

É Jesus quem chega

13º Domingo do Tempo Comum
27 de junho de 1999

INTRODUÇÃO

Outrora, a hospedagem era coisa sagrada. Ainda hoje, o hóspede é sempre bem recebido na casa do pobre. Nos países ricos, o estrangeiro é considerado um intruso, a não ser que dê lucro.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura 2Rs 4, 8-11.14-16a

Neste domingo, somos convidados a refletir sobre dois temas. Um é sobre as condições para seguir a Jesus de Nazaré; o outro, é sobre o acolhimento e a hospitalidade.

Esta primeira leitura trata da acolhida. Agradou a Deus o gesto daquela mulher, já idosa, que hospedou o profeta Eliseu. O Senhor quis dar-lhe uma prova de gratidão, concedendo-lhe a alegria de ser mãe.

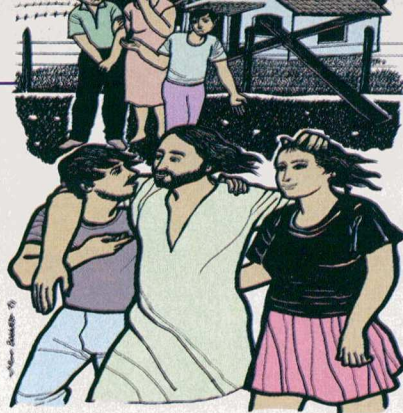
O acolhimento do outro (apóstolo, pobres ou pequeninos) é o gesto concreto do cumprimento do mandamento novo do amor fraterno, sem fronteiras.

Não é só acolher o colega, o parente ou o amigo. Isso os pagãos também fazem. Mas trata-se de receber o estranho, o pobre, principalmente aquele que não pode retribuir. É Jesus quem bate à porta e pede hospitalidade e auxílio.

2ª leitura Rm 6, 3-4.8-11

Este texto refere-se às condições para seguir a Cristo.

Para compreender o que Paulo quer dizer, é necessário lembrarmos de que, no início da Igreja,



quem ia ser batizado era imerso na água de uma piscina. Como que desaparecia debaixo d'água e, em seguida, voltava à tona. O apóstolo ensina que a imersão do cristão no batismo é sinal sacramental da morte de Cristo; ao passo que a saída da água é a imagem da sua ressurreição.

Cristo morreu para o pecado uma vez por todas; vivendo, ele vive para Deus. Todos nós devemos percorrer o mesmo caminho. Morrer para o pecado, ou seja, para a vida antiga e renascer para uma vida nova.

O cristão não pode voltar ao ódio e entregar-se à corrupção ou cometer adultérios. Deve considerar-se *morto para o pecado e vivo para Deus, em Jesus Cristo.*

Evangelho Mt 10, 37-42

As palavras do Mestre podem nos parecer duras demais. Além disso, perguntamo-nos como conciliar suas exigências com o mandamento de Deus de amar os próprios familiares.

Parece haver uma contradição. Mas não há. Mateus se dirigia, em primeiro lugar, aos cristãos perseguidos e, por isso, lembrava-lhes os ensinamentos de Jesus para confortá-los.

Na época de Mateus escrever seu Evangelho, os cristãos que se haviam convertido do judaísmo não eram aceitos pelos seus ex-chefes. Por isso, estes tratavam-nos com extremo rigor. Expulsavam-nos da

sinagoga e ensinavam que deviam ser repudiados até pelos próprios parentes!

Quem abraçava a fé devia saber, portanto, que a sua escolha teria conseqüências muito dolorosas, tanto do ponto de vista econômico, quanto social e afetivo.

Jesus não contraria o mandamento de obediência aos pais. O que ele não aceita são os que se comprometem com ele pela metade, ou só por um certo tempo ou ainda, sob determinadas condições. Exige de seus seguidores a coragem de ficar sem apoios e sem garantias, se necessário, por amor do Evangelho. Seu seguidor deve estar disposto não só a perder tudo, mas a renunciar até à própria vida.

Na segunda parte do Evangelho, volta o tema da primeira leitura: tudo o que for feito aos enviados de Cristo é feito a ele próprio. Quem der, portanto, nem que seja somente um copo d'água a um seguidor de Cristo, pelo fato de que é discípulo dele, não ficará sem recompensa.

Também temos a possibilidade de praticar tudo o que o Evangelho de hoje ensina. Aqueles que visitam os enfermos, preparam a catequese, acompanham os que se preparam para receber os sacramentos merecem de nós apoio e ajuda.

PARA REFLEXÃO

Os padres e as freiras, de modo particular, são os que escolheram ser plenamente disponíveis para Cristo e para os irmãos. De que forma é valorizado o seu serviço? Sentem-se de fato membros de todas as famílias cristãs, ou são considerados pessoas estranhas? Ajudamo-los a se inserirem na comunidade? ■

Com o Papa

São Pedro e São Paulo, Apóstolos

4 de julho de 1999

INTRODUÇÃO

Pedro e Paulo são dois nomes que, desde a fundação da Igreja, são invocados por sua Tradição. Ainda hoje, o Papa invoca a autoridade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, quando, em seus atos oficiais, quer relacionar a doutrina da Igreja com a palavra de Deus.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura At 12,1-11

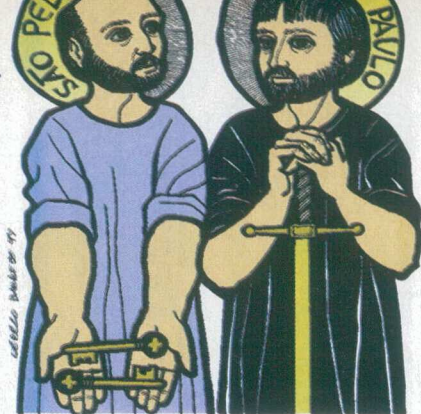
O relato da prisão e da libertação de Pedro parece-se com outras, narradas no Antigo Testamento. A história de José (cf. Gn 39,21-41,45), a dos três jovens na fornalha (cf. Dn 3,26) ou de Daniel (cf. Dn 4,24). O judaísmo considerava-as sinais da libertação pascal.

Na narrativa de hoje, também, há detalhes que lembram a Páscoa judaica: a proximidade daquela festa (v.3), durante a noite (v.6), de pé e rápido (v.7), cingir-se e calçar-se (cf. Ex 12,11-12).

Tudo leva a crer que a noite pascal dos cristãos representava, como o era para os judeus, a noite da libertação dos justos.

A intenção do autor, ao contar a saída da prisão com esses pormenores, era mais do que o fato histórico. Desejava indicar que Pedro, para merecer desempenhar a missão que Jesus lhe dera, deveria passar pela mesma provação e pela mesma libertação que o Mestre.

Finalmente, as palavras de Pedro, tornando a si: *agora vejo que o Senhor mandou verdadeira-*



mente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes, faz lembrar as citadas no versículo 95 do 3º capítulo do Livro de Daniel: Ele enviou seu anjo para salvar seus servos!

Pedro se torna, assim, para os primeiros cristãos e para nós, também, a figura do libertador, a testemunha da realidade da salvação pascal. A passagem do pecado para a libertação da vida da graça.

2ª leitura 2Tm 4,6-8.17-18

Esta segunda carta, dirigida por Paulo a seu discípulo Timóteo, é quase um adeus; tudo respira uma profunda emoção. O apóstolo, novamente prisioneiro e presentindo já o martírio, dá suas últimas recomendações.

Destacam-se alguns elementos a serem valorizados: a satisfação de ter cumprido bem sua missão; o anúncio da próxima partida e uma confiança absoluta na ajuda de Deus (v. 18).

Para Paulo, o sacrifício que oferece ao Senhor são os fiéis conquistados para Cristo. Sua imolação vem a ser, pois, o sinal de sua total doação às almas. Prisioneiro, permanece fiel à sua missão dentro da própria provação, pois foi-lhe concedido falar a seus juizes pagãos e anunciar-lhes a boa-nova de Cristo.

Finalmente, ao pensar na recompensa que o justo juiz lhe daria, ainda nos anima: *Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará*

naquele dia, e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição.

Evangelho Mt 16,13-19

O texto do Evangelho, que enfoca a profissão de fé messiânica de Pedro, é colocado por seu autor, Mateus, ao lado do primeiro anúncio da Paixão, uma aplicação moral (os apóstolos também terão que carregar sua cruz) e, enfim, o relato da transfiguração.

Certamente tais episódios se deram em épocas diferentes. Mas Mateus as une, porque agora é definida a ruptura com Israel. Deixai os fariseus, dissera Jesus: *Toda a planta que meu Pai celeste não plantou será arrancada pela raiz* (cf. 15,13). Jesus mesmo os abandona: *Essa raça perversa e adúltera pede uma milagre! Mas não lhe será dado outro sinal senão o de Jonas!* Depois, deixando-os, partiu (cf. 16,4b).

Mas um Messias tem de ter um povo. Jesus o anuncia fundado sobre a Rocha que, depois de sua volta ao Pai, será Pedro, a quem dá as chaves. Cristo detém as chaves da morada de Davi (cf. Is 22,22); é o guardião-mor da casa do Pai (v.19) e confia a Pedro o cuidado de assumir essa função. Este recebe o poder de ligar e desligar, a ser exercido em colegialidade com os outros apóstolos. Esta expressão, reunindo dois contrários, exprime a totalidade do poder.

PARA REFLEXÃO

Estamos conscientes de que só pela escuta da palavra, podemos nos tornar perfeitos na caridade? E que esta se deve dar em união com o papa, os bispos e toda a ordem sacerdotal?

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE MAIO

4ª semana da Páscoa

1º - sábado: At 13, 44-52 = Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra. Jo 14,7-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.

5ª Semana da Páscoa

3 - segunda: Ss. *Filipe e Tiago apóstolos*. 1Cor 15,1-8 = Certeza da ressurreição de Jesus. Jo 14,6-14 = Quem me viu, viu o Pai!

4 - terça: At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz.

5 - quarta: At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém. Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho.

6 - quinta: At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos. Jo 15,9-11 = Permaneci no meu amor.

7 - sexta: At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

8 - sábado: At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, este vos odeia.

6ª Semana da Páscoa

10 - segunda: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Jo 15,26—16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

11 - terça: At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: para te salvares, crê no Senhor Jesus. Jo 16, 5-

11 = Se eu não for, não virá a vós o consolador.

12 - quarta: At 17,15.22—18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Jo 16,12-



15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.

13 - quinta: At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.

14 - sexta: S. *Matias, apóstolo*. At 1,15-17.20-26 = Eleição de Matias. Jo 15,9-17 = Perseverar no amor de Cristo.

15 - sábado: At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Jo 16,23b-28 = Saí do Pai, vim ao mundo e volto para o Pai.

7ª Semana da Páscoa

17 - segunda: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Jo 16, 29-33 = Fé dos discípulos.

18 - terça: At 20,17-27 = Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso. Jo 17,1-11a = Pai, é chegada a hora...

19 - quarta: At 20,28-38 = O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Jo 17,11b-19 =

Jesus roga ao Pai pelos discípulos.

20 - quinta: At 22,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união dos que crêem.

21 - sexta: At 25,13-21 = Festo: um tal de Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo!

22 - sábado: At 28,16-20.30-31 = Paulo, preso pela esperança de Israel. Jo 21,20-25 = Destino de Pedro e do discípulo amado

8ª Semana do Tempo Comum

24 - segunda: Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Mc 10, 17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me.

25 - terça: Eclo 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.

26 - quarta: Eclo 36,1-2.5-6.13-19 = Ó Deus, renovai os vossos prodígios! Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão.

27 - quinta: Eclo 42, 15-26 = Grandeza de Deus na criação. Mc 10, 46-52 = Cura de um cego em Jericó.

28 - sexta: Eclo 44, 1.9-14 = Elogio dos antepassados na fé. Mc 11,11-16 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo.

29 - sábado: Eclo 51,17-27 = Exortação à busca da Sabedoria. Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?

9ª Semana do Tempo Comum

31 - segunda: *Festa da Visitação de Nossa Senhora*. Sf 3,14-18 = Promessas de salvação. Lc 1,39-56 = Maria visita Isabel.

Evangelho de Mateus

Elaborado por Norma Termignoni

Transferindo para o texto (quadro grande) as palavras abaixo, que também se encontram nas citações do texto (em azul), lembraremos do Evangelho e de seu autor. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave Maria.

ALFEU	COMPAIXÃO	IMPOSTO	PUBLICANO
APÓSTOLO	CRERAM	JESUS	REZAR
AUTORIDADE	CUMPRIU	LEVI	RIQUEZA
BEM-AVENTURADOS	DEUS	MATEUS	SALVARÁ
BENS	DOCTRINA	MESTRE	SERVO
BODAS	FAMÍLIA	MOISÉS	TAXAS
CASA	FARISEUS	OPERÁRIOS	TEMPLO
CÉSAR	FILHOS	OURO	TERRA
CÉUS	GENEALOGIA	PAI	TESOURO
CHAMARÁ	IGREJA	PRIMEIRO	TRIGO

ERRATA
Na edição da Ave Maria de fevereiro/99, na seção "Relendo a Bíblia", houve um erro no desenho do diagrama (página 32). Nesta edição, à página 25, apresentamos a resposta do diagrama e, assinalados em azul, os espaços onde houve o erro.

Pouco se sabe sobre a vida de Mateus ou _____ (Mc 2,14). É o _____ (Mc 2,16) ou cobrador de _____ (9,9), filho de _____ (Mc 2,14) de que falam Marcos (Mc 2,13-22) e Lucas (Lc 5,27-32). Chamado por Jesus no seu posto de trabalho, ele o convida a comer na sua _____ (9,10); o Mestre aceita e provoca indignação dos _____ (9,11). Provavelmente ele prefere o nome de _____ (9,9) ao trocar seu modo de vida: de publicano a _____ (10,2), do dinheiro e _____ (19,21) à pobreza. Sobre os ensinamentos de Jesus com respeito à _____ (6,24b) é o evangelista quem mais fala: no _____ (6,21) do céu e da _____ (6,19); no pagamento do _____ (17,23) ao império romano ou _____ (22,21); no _____ (18,32) cruel; nos _____ (20,1) da vinha; na purificação do _____ (21,12); no valor do templo (lugar sagrado) e do _____ (23,17).

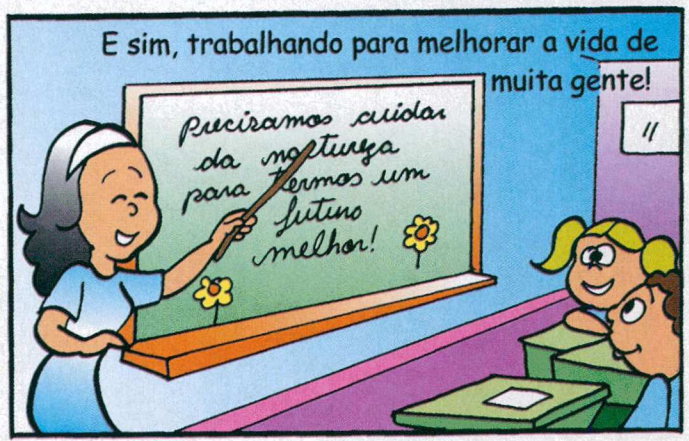
Seu Evangelho destaca:

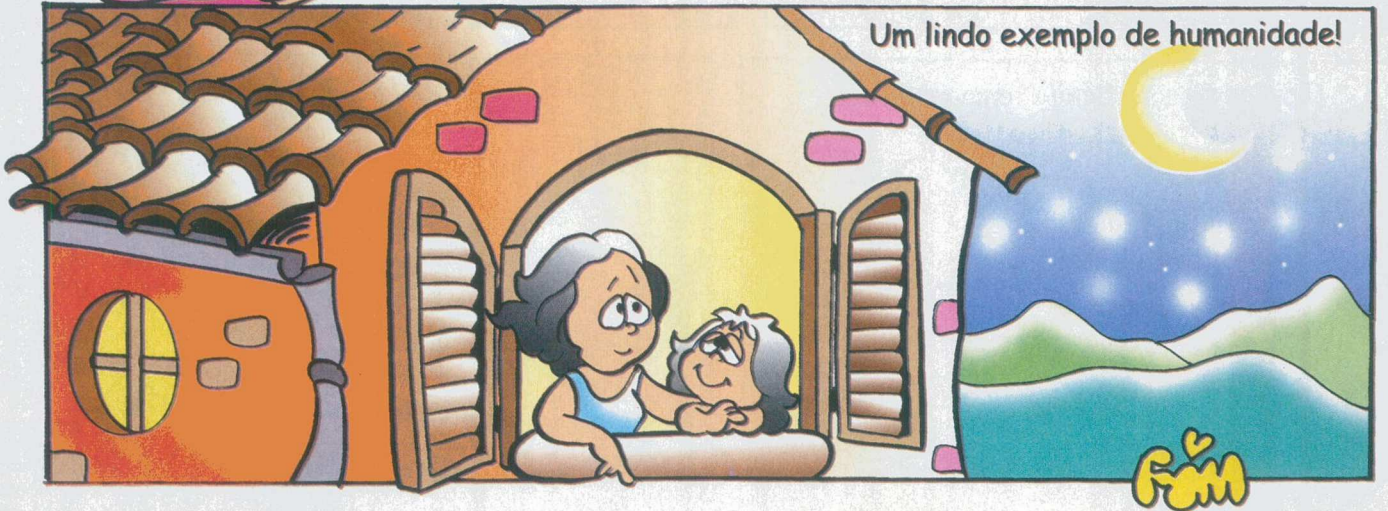
- o Pai — 17 vezes; cita _____ (11,25) falando em Deus como seu Pai e 21 vezes como _____ (5,48) dos homens. Nas parábolas nos traz o pai cheio de _____ (18,27); o pai de _____ (20,1); o pai que convida para as _____ (22,9); o pai dos dois _____ (21,28); o pai de família que semeia _____ (13,27).

- a _____ (1,1) de Jesus Cristo.
- a ORAÇÃO — Jesus ensinando a _____ (6,9)
- o SERMÃO DA MONTANHA — em Mateus fica implícito que _____ (5,3) são aqueles que superam o egoísmo e a ambição.
- o REINO DE DEUS — comum nos sinóticos, em Mateus se _____ (1,23) Reino dos _____ (13,44) em respeito ao nome sagrado de _____ (15,31) "que não deve ser pronunciado em vão".
- o ANTIGO TESTAMENTO — num total de 70 citações, trata de provar que se _____ (8,17) nas obras e na _____ (7,28) de Jesus.
- a _____ (16,18; 18,17) — a palavra grega EKKLESIA (assembléia de cidadãos) em Mateus se transforma na assembléia dos que _____ (21,32) em Jesus e, seu evangelho, no _____ (22,38) catecismo cristão.
- o JUÍZO FINAL e as OBRAS DE MISERICÓRDIA (25,31-46).

Seu Cristo é o novo _____ (19,8) a promulgar a lei perfeita; o Messias esperado que _____ (1,21) o povo; o _____ (8,19) que ensina com _____ (28,18) própria.

Pelas fontes e a tradição, Mateus provavelmente morreu mártir e suas relíquias são honradas em Salerno Itália. É simbolizado por um jovem, porque seu Evangelho começa com a genealogia humana de Jesus.





Vamos Brincar?

No finalzinho da poesia da Máira, quando estavam todos unidos, você reparou que a mulher de bobes estava pensando? Será que ela percebeu que não é bom falar dos outros? Escreva o que você acha!

Conhece pessoas que perdem bastante tempo falando mal dos outros?

Você acha isso bom ou ruim? Por quê?

Você acha que as pessoas deveriam adotar mais crianças?



Das crianças, acima, quais foram adotadas?

Usando a inicial de cada figura e colocando-as nos círculos, você descobre a profissão da mãe da Máira!

Com as letras do nome da mãe da Máira, invente palavras e escreva-as!

M A R I A

EX: AR

Agora, invente palavras com o nome da sua mãe e escreva aqui:

AVE MARIA

PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o Evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz. Divulgue Você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou alguém que Você estima ou quer bem? São só R\$ 10,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos Santos etc.. Você sentirá a satisfação de divulgar a mensagem cristã e mariana e todos os meses Você será lembrado(a) com admiração e alegria.

E é muito fácil e simples de fazer.

De qualquer parte do Brasil é só telefonar: (011) 3666-2128 ou 0800-55.5021.

Ave MARIA

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666 2128 / 3666 2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO